

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Cap. QOBM/Comb. **DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS**



**PREVENÇÃO AQUÁTICA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO CBMDF
VOLTADAS À REDUÇÃO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NO
DISTRITO FEDERAL**

**BRASÍLIA
2020**

Cap. QOBM/Comb. **DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS**

**PREVENÇÃO AQUÁTICA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO CBMDF
VOLTADAS À REDUÇÃO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho Final apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Ten. - Cel. QOBM/Comb. **FREDERICO AUGUSTO DE DEUS COSTA
DANIN**

**BRASÍLIA
2020**

Cap. QOBM/Comb. **DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS**

**PREVENÇÃO AQUÁTICA: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO CBMDF
VOLTADAS À REDUÇÃO DOS CASOS DE AFOGAMENTO NO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho Final apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Herlânio Leite **Gonçalves** - Maj. QOBM/Comb.
Presidente

Eduardo Furquim Freire da Silva - Maj. QOBM/Comb.
Membro

Zilta Diaz Penna Marinho
Membro

Frederico Augusto de Deus Costa **Danin** – Ten. – Cel. QOBM/Comb.
Orientador

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Cap. QOBM/ Comb. **DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS**

TEMA: Prevenção aquática: uma análise das ações do CBMDF voltadas à redução dos casos de afogamento no Distrito Federal.

ANO: 2020

São concedidas ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal as seguintes permissões referentes a este trabalho acadêmico:

- reprodução de cópias;
- empréstimo ou comercialização de tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos;
- disponibilização nos *sites* do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desse trabalho acadêmico pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

DANIEL DE CARVALHO OLIVEIRA SANTOS - Cap. QOBM/Comb.

Dedico este trabalho a minha família e amigos da caserna pelo apoio prestado até aqui em minha carreira militar no CBMDF.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a Deus, pela minha saúde e todas as bençãos concedidas até aqui.

À minha família, em especial meu filho, minha esposa e meus pais.

A todos os meus colegas, discentes do CAO/2019, e equipe envolvida na gestão do curso: direção, coordenação, instrutores, auxiliares e secretários.

Ao meu Comandante, Ten. – Cel. QOBM/Comb. Frederico Augusto de Deus Costa Danin, por ter aceitado o convite de orientar este oficial, bem como por todo o apoio prestado durante o período do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO cumulativamente às atribuições no Grupamento de Busca e Salvamento.

“Penso noventa e nove vezes e nada descobro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio - e eis que a verdade se me revela.”.

Albert Einstein

RESUMO

A pesquisa buscou analisar como o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal vem conduzindo suas ações no campo da prevenção de afogamentos. Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, foram apresentados o panorama desse incidente no Brasil, o cenário aquático do DF propício ao acontecimento de afogamentos, histórico do CBMDF quanto à temática e pesquisa de como outros Corpos de Bombeiros têm atuado para reduzir suas ocorrências dessa natureza. Foi traçado, por meio do emprego de software específico, o perfil dos afogamentos no DF e com isso proposto um novo modelo de condução das ações de prevenção aquática da Corporação.

Palavras-chave: Afogamento. Prevenção. Educação. Guarda Vidas. Salvamento Aquático.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Dados de afogamentos no Brasil – Ano base: 2017.....	19
Figura 2 - Óbitos por afogamento no Brasil	20
Figura 3 - Mapa de risco de afogamento dos Estados do Brasil.....	22
Figura 4 - Mapa do Distrito Federal e cidades limítrofes.....	24
Figura 5 - Mapa hidrográfico do Distrito Federal.....	25
Figura 6 - Busca realizada por equipe do CBMDF – Rio São Bartolomeu.....	27
Figura 7 - Folder do Projeto SUP SALVA/2016	34
Figura 8 - Palestra em escola pública do DF por alunos do CSA/2019	35
Figura 9 - Turma de Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas - 2019.....	36
Figura 10 - Abertura da Operação Férias: Turista Seguro 2019 do CBMGO .	37
Figura 11 - Página inicial do Aplicativo implementado pelo CBMGO	38
Figura 12 - Instrução para escoteiros em Diamantina - MG.	40
Figura 13 - Relatório Semana Latino-Americana de Prevenção em Afogamento.	41
Figura 14 - Ações do 8º BBM na Semana de Prevenção de Afogamentos. ...	42
Figura 15 - Projeto Surf Salva realizado pelo CBMPB.....	43
Figura 16 - Folder do projeto Guarda-Vidas na Escola.....	44
Figura 17 – Painel (dashboard) do QLIK: dados gerais de ocorrências/atendimentos.	57
Figura 18 - Tela do QLIK mostrando filtros por classes de ocorrências	59
Figura 19 – Quadro das ações na redução de afogamentos	63
Figura 20 - Quantidade mensal de orientações a banhistas.....	65
Figura 21 - Registros de afogamentos no FÊNIX 2017/2018.	68
Figura 22 - Horários de registros de afogamentos no DF em 2017.	68
Figura 23 - Horários de registros de afogamentos no DF em 2018.	69
Figura 24 - Registro semanal de afogamentos no DF em 2017 e 2018.....	70
Figura 25 – Horários dos registros de afogamento aos domingos de 2017....	70
Figura 26 – Horários dos registros de afogamentos aos domingos de 2018. .	71
Figura 27 – Registros de ocorrências por Região Administrativa em 2017. ...	72
Figura 28 – Registros de ocorrências por Região Administrativa em 2018. ...	73
Figura 29 - Registros mensais de afogamentos no DF em 2017/2018.....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Risco de afogamento em cada 100.000 habitantes.....	21
Tabela 2 - Comparação de óbitos relativos em dois decênios.....	23
Tabela 3 - Tipos de ocorrências atendidas pelos postos de GV.....	37
Tabela 4 – Especializações/estágio que permitem a atuação em prevenções aquáticas.....	62
Tabela 5 - Ocorrências atendidas pelos Postos de GV em 2019	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANAPP	Associação Nacional das Empresas e Profissionais de Piscinas
APH	Atendimento Pré-Hospitalar
BBS	Batalhão de Busca e Salvamento
BG	Boletim Geral
BI	<i>Business Intelligence</i>
BI-COp	Boletim Interno do Comando Operacional
CBMCE	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMGO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CBMMA	Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão
CBMMG	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CBMPR	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná
CBMRN	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Norte
CBMRS	Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul
CBMSC	Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina
CBMTO	Corpo de Bombeiros Militar de Tocantins
CESEI	Curso de Especialização em Salvamento e Extinção de Incêndio
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFP	Curso de Formação de Praças
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CMAut	Curso de Mergulho Autônomo
Comb.	Combatente
COMOP	Comando Operacional
CSA	Curso de Salvamento Aquático
CTOp	Curso de Tripulante Operacional
DF	Distrito Federal
DITIC	Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação
ESV	Estágio de Salva Vidas
GBM	Grupamento Bombeiro Militar
GBS	Grupamento de Busca e Salvamento

GDF	Governo do Distrito Federal
COCB	Centro de Operações do Corpo de Bombeiros
GSV	Gratificação de Serviço Voluntário
GV	Guarda Vidas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OBM	Organização Bombeiro Militar
OMS	Organização Mundial da Saúde
RA's	Regiões Administrativas
RPC	Renda Per-Capita
SECOM	Seção de Comunicação
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
Sinlazer	Sindicato de Clubes e Entidades de Classe, Promotora de Lazer, e de Esportes do Distrito Federal
SOBRASA	Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático
SUP	<i>Stand-Up Paddle</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Delimitação do Tema.....	14
1.2. Definição do Problema	14
1.3. Justificativas	15
1.4. Objetivos.....	16
1.4.1. Objetivo geral	16
1.4.2. Objetivos específicos.....	16
1.5. Questões	17
1.6. Definições de termos.....	17
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1. Panorama dos casos de afogamento no Brasil	18
2.2. Cenário aquático do Distrito Federal no contexto dos afogamentos	24
2.3. Histórico das ações de prevenção aquática do CBMDF	28
2.4. Boas práticas de ações preventivas de Corpos de Bombeiros de outros Estados	37
2.5. Inteligência empresarial ou <i>Business Intelligence - BI</i>	45
2.6. Mudança comportamental: teorias behavioristas de Watson e Skinner	46
2.7. Políticas públicas.....	49
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	51
3.1. Classificação da pesquisa	51
3.1.1. Quanto ao método.....	51
3.1.2. Quanto aos objetivos.....	52
3.1.3. Quanto à natureza dos dados	52
3.1.4. Quanto às fontes de informação.....	53
3.1.5. Quanto à natureza da pesquisa.....	53
3.2. Universo	54
3.3. Amostra	54
3.4. Técnica de coleta e análise de dados	54
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	60
4.1. Estudo do objetivo específico n.º 1.....	60
4.2. Estudo do objetivo específico n.º 2.....	61

4.3. Estudo do objetivo específico n.º 3.....	65
4.4. Estudo do objetivo específico n.º 4.....	67
4.5. Estudo do objetivo específico n.º 5.....	77
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
6. RECOMENDAÇÕES.....	82
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE	91
APÊNDICE A: PLANO DE OPERAÇÃO	92

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico teve como temática central as atividades de prevenção aquática realizadas pelo CBMDF junto à população do Distrito Federal, entendendo-se essa atividade como o emprego de recursos humanos e materiais em locais de risco para evitar o acontecimento de afogamentos.

A Lei de Organização Básica do CBMDF, Lei nº 8.255 de 20 de novembro de 1991, alterada pela Lei Federal 12.086, de 6 de novembro de 2009, atribui as seguintes competências à Corporação:

Art. 2º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal:

I - realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios;

II - **realizar serviços de busca e salvamento;**

III - realizar perícias de incêndio relacionadas com sua competência;

IV - prestar socorros nos casos de sinistros, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;

V - realizar pesquisas técnico-científicas, com vistas à obtenção de produtos e processos, que permitam o desenvolvimento de sistemas de segurança contra incêndio e pânico;

VI - realizar atividades de segurança contra incêndio e pânico, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados;

VII - executar atividades de prevenção aos incêndios florestais, com vistas à proteção ambiental;

VIII - executar as atividades de defesa civil;

IX - executar as ações de segurança pública que lhes forem cometidas por ato do Presidente da República, em caso de grave comprometimento da ordem pública e durante a vigência do estado de defesa, do estado de sítio e de intervenção no Distrito Federal.

X - executar serviços de atendimento pré-hospitalar. (BRASIL, 1991, grifo nosso).

Ainda à luz da lei nº 8.255, em seu artigo 28, que traz a classificação dos órgãos de execução do CBMDF, no parágrafo 2º encontra-se a denominação de Comando Operacional, a saber:

Comando Operacional é a denominação genérica dada a Organização Bombeiro-Militar de mais alto escalão, dotada de Estado-Maior próprio e subordinada ao Comandante-Geral, que tem a seu cargo o planejamento estratégico, a coordenação e o emprego das unidades e subunidades que lhes forem subordinadas, com a finalidade de executar **atividades de prevenção**, guarda e segurança, combate a incêndio, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar e defesa civil, além de outras, em uma determinada área operacional. (BRASIL, 1991, grifo nosso).

Como se pode ver, no ordenamento jurídico há previsão legal da atividade de prevenção para o CBMDF. No que tange a operações aquáticas, a Corporação há tempo atua prestando serviços de natureza preventiva em diversos locais com concentração de banhistas, o que justifica a necessidade do conhecimento do cenário aquático do DF para identificação dos principais locais de risco.

Buscou-se no desenvolvimento do trabalho apresentar a importância das ações de prevenção de afogamentos, as quais sempre concentram esforços para que vidas sejam preservadas, e os benefícios econômicos advindos ao Estado com cada incidente que se evita. Refere-se aqui aos altos custos estimados envolvidos desde o acontecimento do evento, com toda a mobilização de recursos na tentativa de salvar uma vida (embarcações, viaturas, aeronaves, bombeiros, médicos e enfermeiros), até a finalização do tratamento intra-hospitalar, geralmente com longos períodos de internação.

Segundo Szpilman (2018), há estudos que estimam os valores que podem ser economizados em média por cada afogamento que se evita. De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA, um incidente dessa natureza custa em média R\$ 210.000,00, valores esses obtidos com base em dados do Sistema DATASUS, do Ministério da Saúde.

Ainda de acordo com a SOBRASA, atividades de prevenção voltadas à intervenção em situações onde o banhista já se encontra exposto ao risco inerente ao ambiente aquático recebem a denominação de prevenção reativa. Por outro lado, a implantação de postos fixos de guarda vidas, como acontece atualmente no lago Paranoá, e ações de natureza educativa (palestras, orientações, informativos com dicas de locais seguros para banho etc.) constituem um exemplo do que se chama de prevenção ativa.

As abordagens de outros Corpos de Bombeiros do país nessa temática foram item de análise no presente trabalho, bem como o tema de Políticas Públicas e teorias da psicologia sobre comportamento humano, devido ao potencial que essas áreas do conhecimento têm em oferecer ferramentas para aperfeiçoar as ações do Estado em benefício da sociedade.

O embasamento teórico que foi buscado para a pesquisa, bem como a análise de dados correlatos à temática dos afogamentos no DF, permitiu a análise crítica de como o CBMDF conduziu suas ações de prevenção aquática ao longo dos anos e de como tais ações vem sendo gerenciadas atualmente para motivar a reflexão sobre a proposição de novas formas de abordagem quanto ao assunto.

1.1. Delimitação do Tema

Atualmente, o cidadão pode contar com o serviço de prevenção aquática prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal por meio do emprego de militares especialistas, os quais desempenham a função de Guarda Vidas. O cenário de atuação desses profissionais se resume hoje a postos fixos da orla do Lago Paranoá, passeios escolares com crianças e jovens a clubes do DF e eventos esportivos aquáticos.

Outra forma de atuação da Corporação nessa temática se dá por meio de palestras sobre prevenção de afogamentos. Porém, não existe até o momento um programa formalmente instituído que coloque o CBMDF de forma ativa e regular nesse processo de cunho educativo. As ocasiões em que isso ocorre são em eventos Institucionais: Bombeiros nas Quadras, participação em feiras de ciências, aniversários de Regiões Administrativas, solicitações de escolas, academias etc.

Analisando o cenário aquático do Distrito Federal, bem como os dados de registros de afogamentos em sua área, dando-lhes tratamento específico, pode-se subsidiar a tomada de decisão para propositura de um novo modelo de atuação do CBMDF no campo da prevenção aquática.

1.2. Definição do Problema

O CBMDF possui atualmente sistemas informatizados com a função de registro e gerenciamento de ocorrências. Tais sistemas geram dados que podem receber tratamento por softwares para fornecerem ao analista, gestor público, informações úteis sobre determinado problema, tornando visível didaticamente um determinado cenário que careça de medidas urgentes.

Informações preliminares sugerem um perfil para a distribuição dos afogamentos no Distrito Federal, indicando a necessidade de intervenção do Estado para tentar diminuir o número de casos, os quais vão além dos ocorridos no lago Paranoá, mas também em piscinas, lagos, rios e cachoeiras por todo o DF.

Diante disso, surge a seguinte problemática: **a forma como o CBMDF conduz suas atividades de prevenção aquática tem sido eficaz para contribuir com a redução de casos de afogamento no Distrito Federal?**

1.3. Justificativas

De acordo com os registros de ocorrências atribuídos ao CBMDF e atualmente gerenciados pelo sistema FÊNIX, pode-se observar que por mais que a ocupação da orla do Lago Paranoá esteja se intensificando a cada ano, ainda há um número expressivo de casos de afogamento concentrados em outras regiões administrativas. Isso chama a atenção para problemas como: falta de vigilância dos responsáveis quando envolve o público infantil, isolamento da área das piscinas precário ou inexistente, concentração de banhistas em locais sem supervisão de profissionais, lazer aquático combinado com uso de bebidas alcólicas, imprudência etc.

A principal motivação para este estudo veio de experiências positivas recentes observadas durante a realização do Curso de Salvamento Aquático - CSA/2019 ministrado pelo CBMDF, no Grupamento de Busca e Salvamento, nos meses de março e abril de 2019. Naquela ocasião, a importância da educação para prevenção, em especial no ambiente escolar, foi tratada de forma incisiva. Usando a carga horária prevista em malha curricular do referido curso, os 18 alunos do CSA cumpriram um cronograma de palestras em escolas públicas e privadas do DF, obtendo-se resultados satisfatórios quanto ao público atingido e a percepção da conscientização dos participantes.

Há muito tempo são prestados importantes serviços de prevenção aquática à população do DF, principalmente na orla do lago Paranoá, clubes e barragens. Porém, existem mudanças possíveis de serem implementadas na forma

de abordagem da temática sobre prevenção de afogamentos e que podem proporcionar mais efetividade às ações do CBMDF.

Diante do exposto, pretende-se com este trabalho contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados pelo CBMDF na prevenção de afogamentos no Distrito Federal, complementando com outras formas de abordagem a atuação dos Guarda Vidas nas missões já desempenhadas.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo geral

Analisar como o CBMDF promove ações de prevenção aquática com vistas à redução de casos de afogamento no Distrito Federal.

1.4.2. Objetivos específicos

Este trabalho tem como objetivos específicos:

- 1) Descrever o cenário aquático do Distrito Federal, situando-o no contexto dos casos de afogamento no Brasil;
- 2) Analisar por meio de pesquisa documental como a atividade de prevenção aquática se desenvolveu no CBMDF;
- 3) Pesquisar as boas práticas de outros Corpos de Bombeiros no campo da prevenção de afogamentos;
- 4) Identificar o perfil atual dos afogamentos no Distrito Federal, com base nas ocorrências registradas no sistema FÊNIX no biênio 2017-2018;
- 5) Elaborar uma proposta de Plano de Operação com sugestões de ações para condução das atividades de prevenção aquática do CBMDF.

1.5. Questões

- 1) É possível identificar padrões na distribuição das ocorrências de afogamento no Distrito Federal?
- 2) De que forma os diversos setores da Corporação podem contribuir com a redução do número de afogamentos no DF?

1.6. Definições de termos

ADASA: Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal, criada em 2004 por meio da lei 3365/2004.

Afogamento: aspiração de líquido não corporal por submersão ou imersão.

CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Possui a missão de produzir e disseminar informações, estudos e análises sociais, econômicas, demográficas, cartográficas, urbanas, regionais e ambientais, analisar e avaliar políticas públicas para o governo do Distrito Federal.

Instituto FECOMÉRCIO: instituição sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento de pesquisas e para a integração empresa e escola. Pertence ao Sistema Federação do Comércio e Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal, também composto pela Federação do Comércio, SESC e SENAC.

Sistema DATASUS: Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), com responsabilidade de coletar, processar e disseminar informações sobre a saúde no país.

SOBRASA: Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático. É uma organização sem fins lucrativos, que funciona como um conselho profissional, com objetivo de prevenir afogamentos, buscando uniformizar e difundir conhecimentos.

TERRACAP: é uma companhia imobiliária no âmbito do DF, criada pela lei 5861/1972. Trata-se de uma Empresa Pública do Governo do Distrito Federal – GDF.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Panorama dos casos de afogamento no Brasil

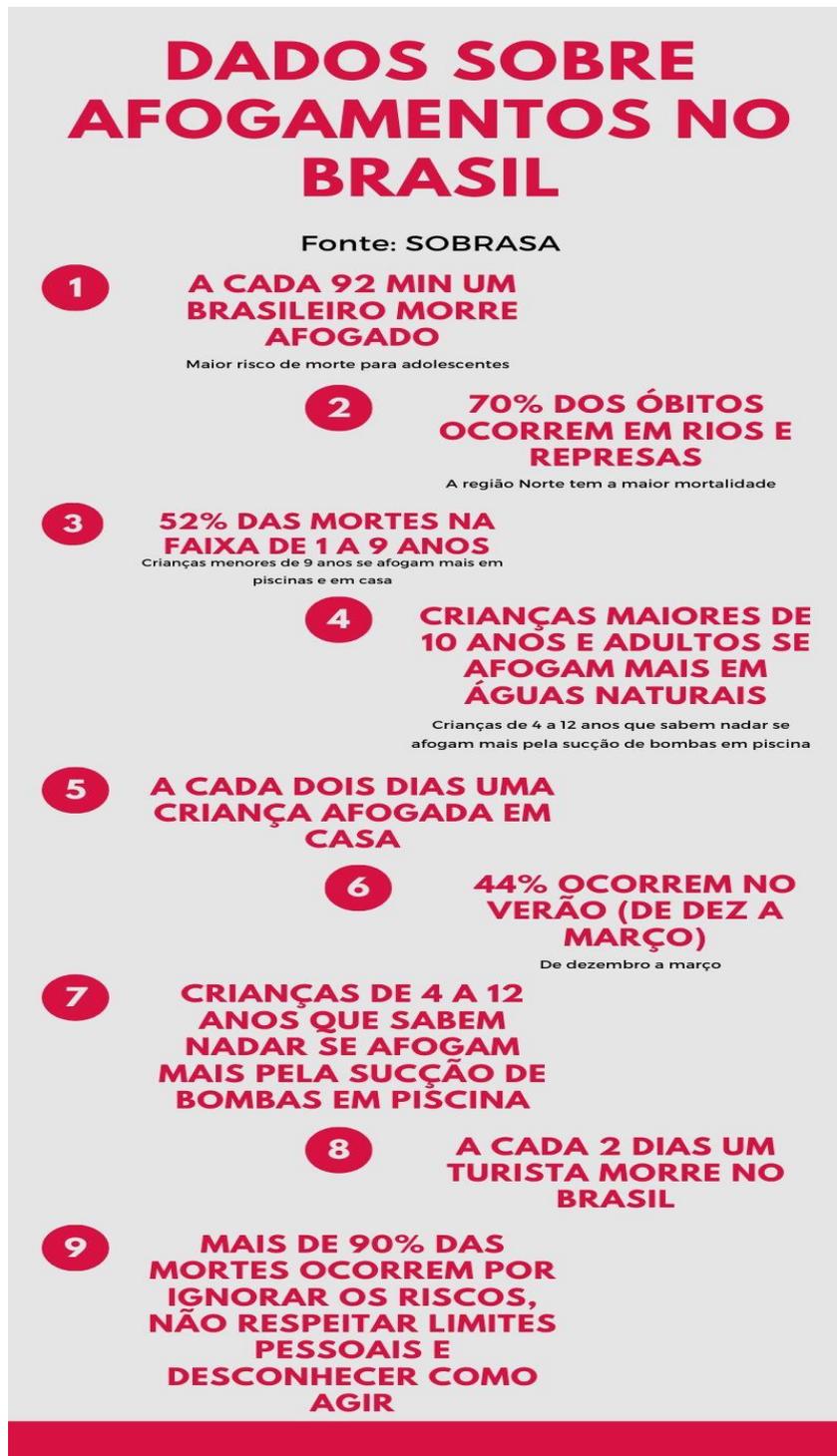
Dino (2015) informa que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o afogamento não intencional e não provocado por desastres naturais, como Tsunamis, está entre as 10 maiores causas de morte no planeta entre pessoas de até 24 anos de idade, sendo que a quantidade de óbitos entre homens chega a ser seis vezes maior do que entre mulheres.

De acordo com Szpilman (2018), em nome da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), o número de mortes por afogamento no Brasil em 2017 foi superior a 5600 casos, sem contar os incidentes não fatais. Os números indicam que 16 brasileiros, em média, morrem afogados por dia no país.

Em 2017, essa fatalidade foi a 2ª causa de óbito entre crianças de 1 a 4 anos, a 3ª entre as de 5 a 14 anos e a 4ª para pessoas com idade de 15 a 19 anos. Ou seja, crianças e jovens são as maiores vítimas, tendo um percentual médio de 47% de casos até os 29 anos.

O Boletim Epidemiológico da SOBRASA de 2019, ano base 2017, traz os seguintes números:

Figura 1 - Dados de afogamentos no Brasil – Ano base: 2017



Fonte: SOBRASA – 2019 (adaptações do autor)

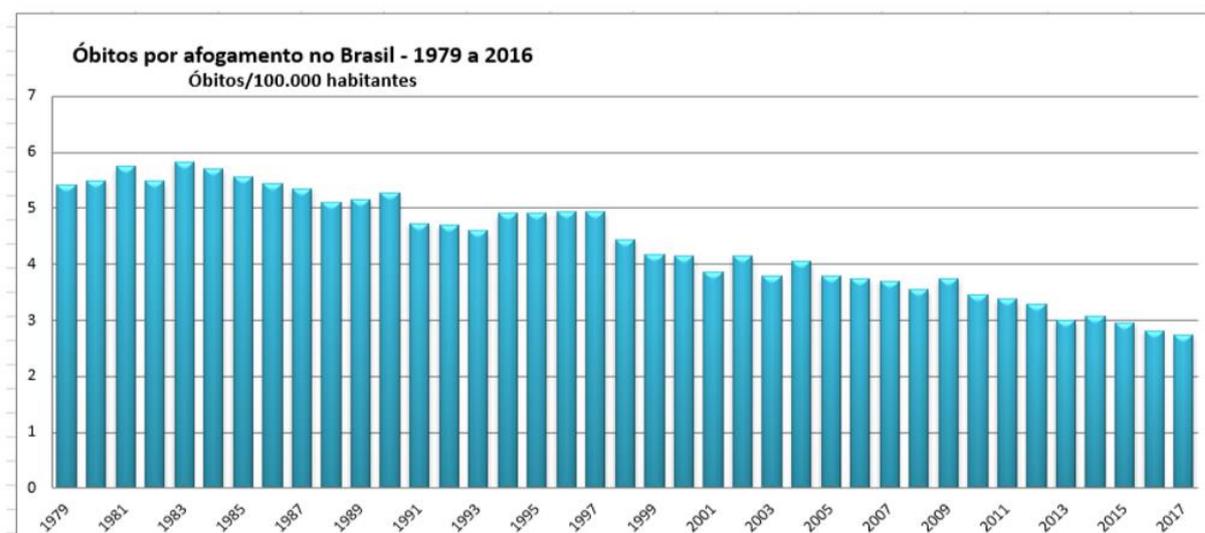
Ainda citando a SOBRASA, considerando o tempo de exposição, o afogamento tem 200 vezes mais riscos de óbito que os acidentes de transporte, sendo tratado como uma doença de grande impacto na saúde e na economia de qualquer país. Reforçando essa informação, Szpilman cita:

O fardo econômico é gigantesco. Estimativas nos EUA e no Brasil mostram custos anuais de 273 e 228 milhões de dólares com afogamentos somente em praias, recursos mais do que suficientes para promover campanhas de prevenção. Embora alguns países tenham demonstrado redução no número de óbitos e incidentes aquáticos, as Nações Unidas antecipam crescimento nos próximos anos, principalmente em países de baixa renda, se não houver intervenção drástica como o uso da prevenção. (SZPILMAN, 2019, p. 8).

Pelo fato de o país possuir uma das maiores áreas aquáticas espelhadas do mundo e utilizáveis o ano inteiro, o Brasil tem um elevado número de resgates e um dos maiores números de óbitos no cenário internacional. Porém, segundo a SOBRASA:

Embora com todos os dados assustadores em nosso país, a mortalidade por afogamento vem declinando no Brasil nos últimos 38 anos (1979-2017) em número absoluto e mais importante em número relativo (óbitos/100.000 habitantes) conferindo uma redução no número de óbitos e no risco de incidentes aquáticos da ordem de mais de 52%. Isto aponta para o acerto das medidas tomadas para combater estas tragédias (SZPILMAN, 2019, p. 10).

Figura 2 - Óbitos por afogamento no Brasil



Fonte: SOBRASA – Boletim Brasil (2019)

O afogamento deve ser analisado também pela ótica socioeconômica, pois esse incidente, segundo Szpilman (2019, p. 17) “não escolhe raça, classe social ou econômica e atinge a todos”. Porém, os números mostram que a relação entre renda e educação pode contribuir para a redução de casos, podendo ser citado o caso do Distrito Federal, o qual possui a maior Renda Per-Capita (RPC) do país e um dos menores riscos de morte por afogamento.

Szpilman (2019) cita que rios, lagos e represas, no cenário nacional, são os locais onde ocorrem 70% das mortes por afogamento, registrando em média 11 casos por dia no Brasil. Os casos de afogamento em piscinas e entorno do lar correspondem a 3% do total de óbitos, sendo a faixa etária mais atingida a de 1 a 4 anos de idade, o que corresponde a 46% dos casos.

Ainda de acordo com o autor, em avaliação entre 2008 e 2011, foram identificados 34.639 incidentes aquáticos no sistema DATASUS, dos quais 95,4% foram afogamentos, sendo que deste percentual 27.185 pessoas faleceram, 99% deles no ambiente pré-hospitalar. Foram hospitalizadas 7.674 pessoas, correspondendo isso a mais de 36 mil dias de internação: média de 6,6 dias de internação por paciente vítima de afogamento. Essa demanda custou pouco mais de 8,4 milhões de reais. Vale ressaltar que não está sendo considerado aqui o custo indireto, que são aqueles associados à perda de produtividade por conta do absenteísmo ou mortalidade precoce.

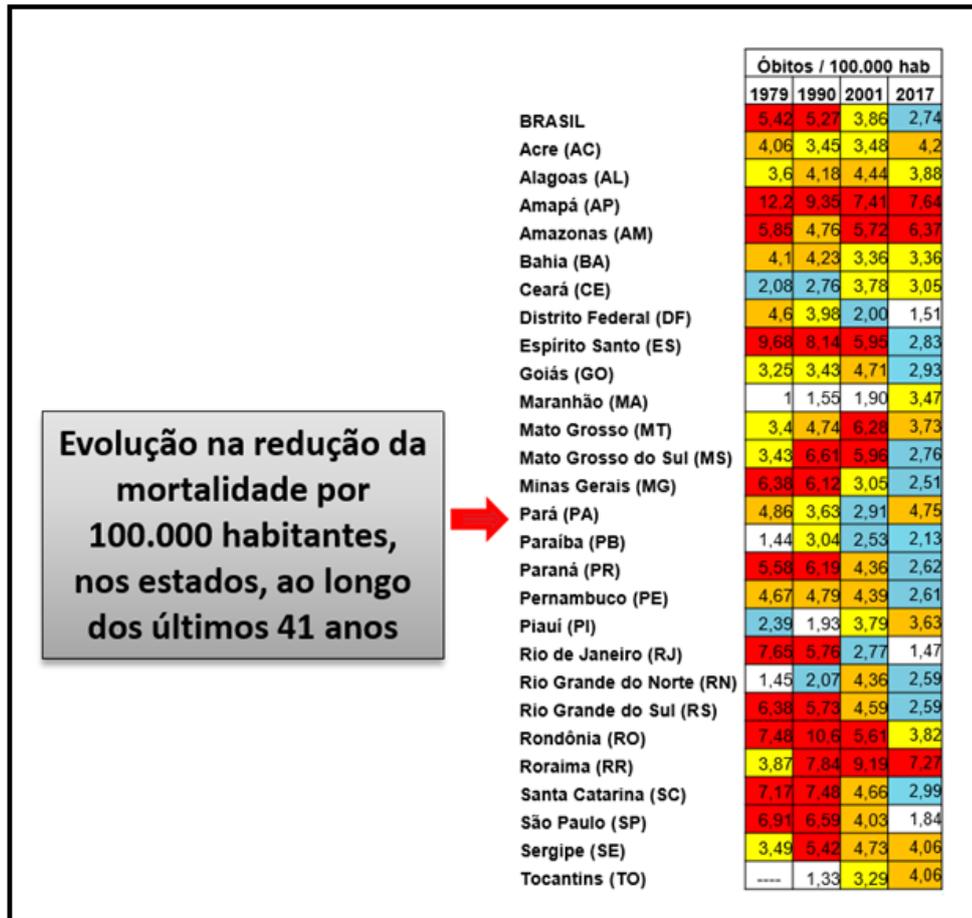
O Boletim Brasil – 2019 da SOBRASA informa os riscos de afogamento em cada 100.000 habitantes por regiões e por Estados, conforme tabela 1 e figura 3, respectivamente.

Tabela 1 - Risco de afogamento em cada 100.000 habitantes

REGIÕES – ano 2016	Casos	%	Óbito relativo	Pop
	5692	100	2,74101	2,08E+08
SUL	801	14,07	2,70198	29644948
SUDESTE	1723	30,27	1,98161	86949714
NORTE	923	16,22	5,14602	17936201
NORDESTE	1800	31,62	3,14388	57254159
CENTRO OESTE	445	7,818	2,80299	15875907

Fonte: SOBRASA - Boletim Brasil/2019

Figura 3 - Mapa de risco de afogamento dos Estados do Brasil.



Fonte: SOBRASA - Boletim Brasil/2019 (adaptado pelo autor)

Nota-se que a região Sudeste teve o menor risco de óbito por afogamento (2/100.000 hab.), enquanto que a região Norte teve o maior (5,1/100.000 hab.). Quanto ao risco analisado por Estados, percebe-se que o do Distrito Federal possui um dos mais baixos da Federação.

Ainda citando o referido Boletim, comparando-se dois decênios (1998-2007 e 2008-2017) os dados mostram que houve redução da mortalidade no país em 20%, correspondendo isso a uma média de 95 vidas poupadas por ano. Analisando os óbitos relativos entre às 27 unidades da Federação, em 19 houve diminuição, em 4 os óbitos se mantiveram inalterados e em 4 foi verificado aumento de casos, conforme tabela 2 que se segue.

Tabela 2 - Comparação de óbitos relativos em dois decênios

Estados do Brasil - Óbitos/100.000 Habitantes - Avaliação de 20 anos (1998-2007 e 2008 a 2017)		
Redução, Inalterado ou aumento na MORTALIDADE (*)		
TOTAL	Porcentual (%) alcançado	
Brasil	-19,8	Redução
AC	-11,9	Redução
AL	-13,8	Redução
AP	-5,12	Inalterado
AM	11,75	Aumento
BA	-3,51	Inalterado
CE	-14,4	Redução
DF	-35	Redução
ES	-27,5	Redução
GO	-24,9	Redução
MA	37,1	Aumento
MT	-23	Redução
MS	-26,7	Redução
MG	-18,5	Redução
PA	31,18	Aumento
PB	-3,06	Inalterado
PR	-31	Redução
PE	-30,1	Redução
PI	7,342	Inalterado
RJ	-33,7	Redução
RN	-20,7	Redução
RS	-30,4	Redução
RO	-22,8	Redução
RR	-33,4	Redução
SC	-28	Redução
SP	-36,2	Redução
SE	-18,8	Redução
TO	13,72	Aumento

David Szpilman. Dados tabulados com base no Sistema de Informação em Mortalidade (SIM) – ano 2017 - Ministério da Saúde - DATASUS – acesso em Agosto 2019. (*) Para alteração na redução ou aumento consideramos significativos valores maiores de 10. Foram considerados todos os casos de afogamento (intencional ou não)

Fonte: SOBRASA - Boletim Brasil/2019

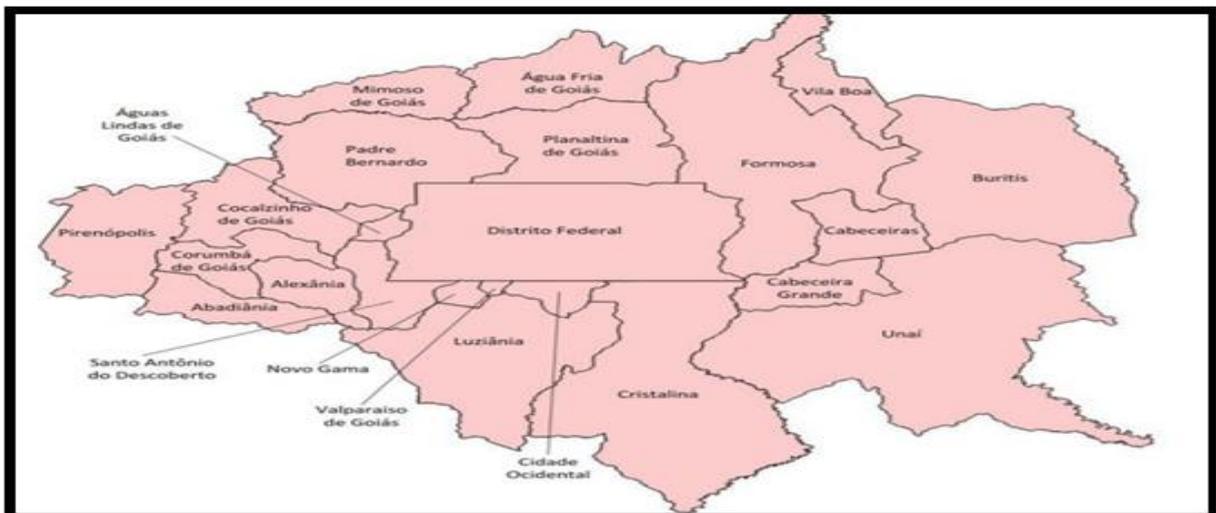
Foi adotada para a presente pesquisa a nomenclatura sedimentada pela SOBRASA de que afogamento não é acidente, e sim incidente. Segundo Szpilman (2019, p. 4) “ele não acontece por acaso, tem prevenção, e esta é melhor forma de tratamento”.

2.2. Cenário aquático do Distrito Federal no contexto dos afogamentos

De acordo com o Atlas do Distrito Federal – 2017, elaborado pela CODEPLAN, o DF está localizado entre os paralelos 15°30' e 16°03' de latitude sul e os meridianos 47°25' e 48°12' de longitude oeste, na Região Centro Oeste. Ocupa o centro do país, tendo como limitadores territoriais Cabeceira Grande-MG a leste, mais os seguintes municípios do Estado de Goiás:

- Ao Norte: Planaltina de Goiás, Padre Bernardo e Formosa;
- Ao Sul: Luziânia, Cristalina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Valparaíso e Novo Gama;
- A Leste: Formosa;
- A oeste: Santo Antônio do Descoberto, Padre Bernardo e Águas Lindas.

Figura 4 - Mapa do Distrito Federal e cidades limítrofes

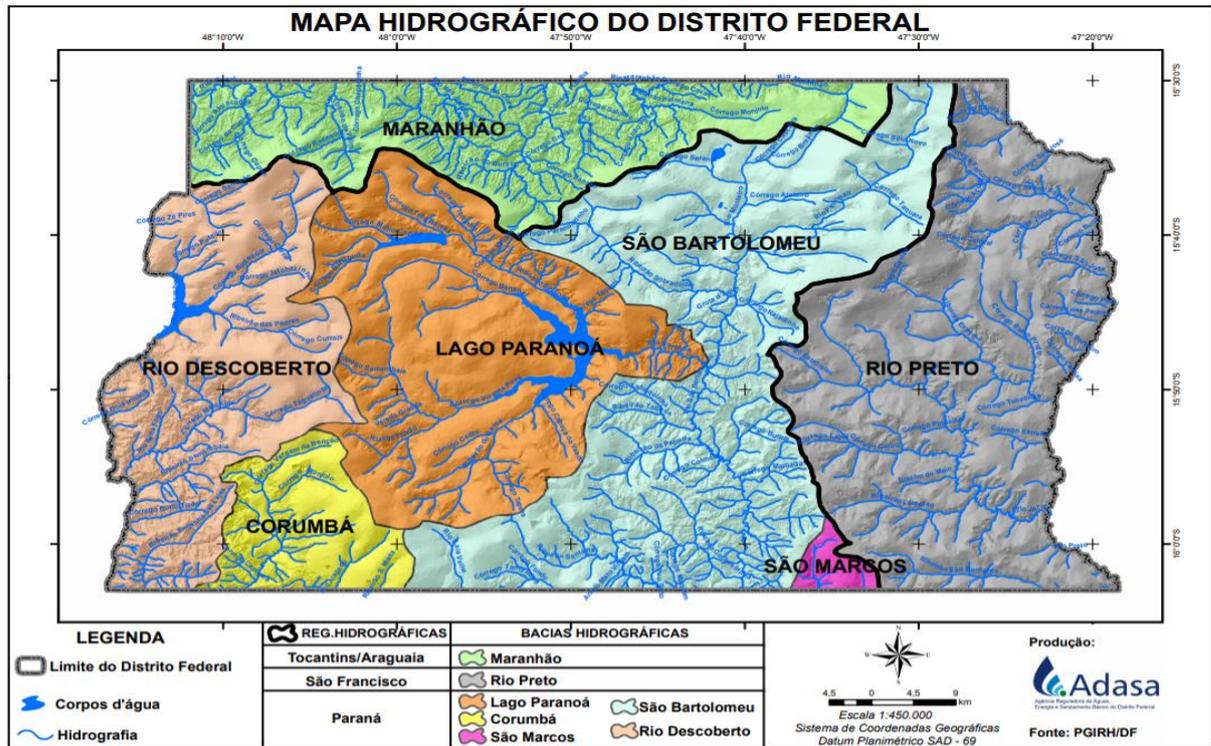


Fonte: Centro da Metrópole (2019)

Ainda de acordo com a CODEPLAN:

O DF apresenta uma rede de cursos de água, perenes na sua maioria, que fazem parte de sete bacias hidrográficas principais. Estas bacias contribuem para abastecer as três principais bacias hidrográficas do Brasil: Tocantins e Araguaia para a qual contribui a bacia do rio Maranhão, a do São Francisco cujo contribuinte é a bacia do rio Preto e as demais bacias do Distrito federal contribuem com a bacia do rio Paraná. A bacia do rio São Bartolomeu se destaca por apresentar uma área significativa, onde ocorre a proteção de mananciais. (CODEPLAN, 2017, p. 19).

Figura 5 - Mapa hidrográfico do Distrito Federal



Fonte: ADASA (2017)

Apresentando a maior concentração populacional, a bacia hidrográfica do Rio Paranoá está situada na porção central do Distrito Federal, onde se localizam inteiramente as Regiões Administrativas (RA's) de Brasília, Lagos Norte e Sul, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Candangolândia, Cruzeiro e Guará, além de parte da RA de Taguatinga. De acordo com o Comitê do Paranaíba – DF, essa bacia é responsável por drenar uma área de mais de 1000 km², sendo a única integralmente inserida no DF (ADASA, 2019).

Ainda segundo o Comitê, quando se fala em bacia hidrográfica do Rio Paranoá, está inclusa a área a montante do lago, bem como a área de contribuição a jusante, até o Rio São Bartolomeu. A bacia tem cerca de 30% de sua área ocupada em caráter urbano. Riacho Fundo e ribeirões do Gama, Bananal, Cabeça de Veado e Torto são os principais cursos d'água, cujo represamento originou o Lago Paranoá, com volume líquido superior a 500 milhões de metros cúbicos, superfície do espelho de água da ordem de 40 km², chegando a ter 40 metros de profundidade máxima.

O Governo do Distrito Federal, em parceria com a TERRACAP, tem projeto estratégico para o Lago Paranoá, o Projeto Orla, com objetivo de revitalização dos espaços públicos e demais áreas de sua orla, visando uma ocupação sustentável por parte da população. Dentre várias expectativas da TERRACAP, destacam-se a de restituição das áreas públicas à população, assegurando o seu uso pela comunidade, desenvolvimento e incremento das atividades turísticas, esportivas, náuticas e de lazer na região. Para Rodrigues (2019), isso aumentou demasiadamente a aglomeração de banhistas em diversos pontos do lago.

Quanto à bacia hidrográfica do Rio São Bartolomeu, a Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do DF informa:

[...] é a que efetivamente drena a maior parte da área do Distrito Federal, correspondente a 1579,2 km², ou seja, 27,2% do total do território. Nesta bacia estão situadas partes das regiões administrativas (RAs) de Sobradinho, Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Taguatinga e a totalidade das RAs Brasília, Guará, Riacho Fundo, Cruzeiro, Candangolândia, Lago Sul, Núcleo Bandeirante e Lago Norte (ADASA, 2019).

Estudos do Comitê do Paranaíba – DF informam que o intenso processo de ocupação do solo, com desenvolvimento de atividades agropecuárias, mineradoras e parcelamento irregular de terrenos vem trazendo prejuízos à bacia do rio São Bartolomeu e seus principais afluentes, podendo-se citar: ribeirão Sobradinho, Mestre D'armas e rios Paranoá e Piripau.

Localizada na porção oeste do DF, a bacia hidrográfica do Descoberto vem sendo uma das mais povoadas haja vista a proximidade com grandes centros urbanos, como as RA's de Taguatinga, Brazlândia, Ceilândia e parte de Recanto das Emas e Gama. Drena aproximadamente 790 km² dentro do DF. Ainda segundo informes da Agência Reguladora do tema:

O rio Descoberto é o principal curso de água desta bacia, drenando o Distrito Federal no extremo oeste do território, dividindo o mesmo do Estado de Goiás. Entre outros cursos de água relevantes citam-se o ribeirão Melchior, que banha os núcleos urbanos de Taguatinga e Ceilândia, e apresenta graves problemas de qualidade das águas superficiais em virtude dos lançamentos de esgotos. Os esgotos provenientes destes núcleos urbanos já estão sendo tratados na ETE Melchior (ADASA, 2019).

De acordo com as Diretrizes de Operações Aquáticas no CBMDF, publicada no BG nº 164 de 30 de agosto de 2012, as principais áreas de risco no que tange a acidentes aquáticos eram: Lago Paranoá, barragem do Descoberto na BR 070 e Lagoa Veredinha, em Brazlândia. No entanto, merece destaque nesse cenário o Rio São Bartolomeu, no qual já ocorreram vários afogamentos nos últimos anos.

Um caso que ganhou bastante repercussão na imprensa e ocorrido no Rio São Bartolomeu foi a morte por afogamento de mãe e filha em um domingo de calor no DF, em dezembro de 2015:

Uma mulher de 34 anos e a filha, 10, desapareceram depois de mergulhar no rio São Bartolomeu, no Núcleo Rural Capão Comprido, em São Sebastião, por volta das 16h deste domingo (04). As duas foram levadas pela correnteza e, até a publicação desta reportagem, não foram encontradas. O Corpo de Bombeiros empregou 23 militares, sendo cinco mergulhadores, além de uma aeronave, para o trabalho de buscas. (ROLIM, 2015)

Figura 6 - Busca realizada por equipe do CBMDF – Rio São Bartolomeu.



Fonte: Portal G1DF.

Outra peculiaridade do DF é a proximidade de cachoeiras. Não se refere aqui às de Goiás, como as encontradas em Pirenópolis, Alto Paraíso, por exemplo, e sim a cachoeiras de fácil acesso, dentro de Regiões Administrativas ou nos arredores, a poucos quilômetros de distância. Esses locais atraem muitas pessoas aos finais de semana e feriados e a maioria deles se concentram em

Brazlândia: cachoeiras da Vida, da Rainha, Véu de Noiva – Poço Azul, Almas Gêmeas e do Buriti. Outras duas bem visitadas são a Cachoeira do Gancho, em Sobradinho e Salto do Tororó, em Santa Maria. Segundo Calcagno (2019), não raramente são noticiados afogamentos em cachoeiras no DF.

Mas, não são apenas os ambientes aquáticos naturais (rios, lagos, cachoeiras etc) que oferecem riscos. No âmbito nacional, o DF figura como a segunda unidade da Federação com maior número de piscinas por habitantes. Segundo Alcantra (2019), esses são dados apontados pelo Instituto FECOMÉRCIO. De acordo com o Instituto, o número de lojas especializadas em piscinas cresceu cerca de 5 vezes nos últimos 20 anos.

Apesar de não se ter uma pesquisa oficial que informe o quantitativo de piscinas no DF, a Associação Nacional das Empresas e Profissionais de Piscinas (ANAPP) estima que o valor seja algo próximo de 80 mil, representando isso 10% do total de domicílios com piscinas apontados no CENSO 2016, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Distrito Federal possui também uma grande densidade de clubes recreativos, sendo a grande maioria com piscinas em funcionamento. De acordo com Ramos (2016, p. 48), “o Sinlazer possui no seu quadro de associados 35 membros, dos quais 29 possuem piscinas ativas”.

2.3. Histórico das ações de prevenção aquática do CBMDF

As ações voltadas à prevenção aquática se iniciam pela preparação dos profissionais que irão executá-la. Já durante o curso de formação, independentemente do Quadro a que pertença, o militar do CBMDF é submetido a treinamento, mesmo que em nível introdutório, de técnicas de salvamento aquático. Exemplo atual são os Projetos Pedagógicos vigentes para os Cursos de Formação de Oficiais - CFO e de Praças - CFP, publicados nos boletins 170 e 241 de 2017, respectivamente. Ambos os documentos preveem carga horária específica para a disciplina em questão.

O Grupamento de Busca e Salvamento – GBS, como Unidade Especializada e Estabelecimento de Ensino, é responsável por toda a doutrina de

operações aquáticas na Corporação e pela realização de dois cursos nesta área atualmente: o Curso de Mergulho Autônomo (CMAut) e o Curso de Salvamento Aquático (CSA). Em ambos, o militar que se torna especialista desenvolve habilidades, competências e atitude para a realização de salvamento aquático ao presenciarem um início de afogamento, bem como prestar o devido atendimento pré-hospitalar.

Quanto às especializações acima citadas, o Curso de Mergulho Autônomo de Resgate foi regulamentado através da publicação, no boletim geral do CBMDF Nº 141 de 28 de julho de 1975, da Nota de Instrução (NI) Nº 01/75 da Diretoria de Ensino. Esta NI estabeleceu as instruções e normas para orientação e condução do curso. O atual Curso de Salvamento Aquático – CSA, criado por meio da portaria nº 08, publicada no BG 049 de 15 de março de 2010, teve como precursor o antigo Estágio de Salva Vidas - ESV do 1º Batalhão de Busca e Salvamento, instituído por meio da Portaria nº 014 do BG nº 058 de 2002.

De acordo com sua Portaria de criação, o ESV levava em consideração a grande demanda de prevenções aquáticas ao CBMDF; a exigência dos clubes de Brasília da presença de salva-vidas da Corporação em passeio escolares; reduzido número de bombeiros especializados no ramo e incremento do público na orla do Lago Paranoá depois da implantação do Projeto Orla pelo Governo do Distrito Federal.

Analisando documentos oficiais da Corporação, publicados em Boletim Geral (BG) a partir de 1995, limite permitido para pesquisa na intranet do CBMDF, pôde-se perceber a dinâmica das ações voltadas à prevenção de afogamentos. Ao longo dos anos, muitas Operações foram implementadas, mostrando a preocupação institucional com esse tipo de ocorrência. Dentre elas podem ser citadas: prevenções aquáticas no balneário do Rio Descoberto, Lago Veredinha em Brazlândia, Parque Saburo Onoyama em Taguatinga, Piscina de Ondas, Parque Nacional - Água Mineral, Prainha do Lago Norte, Pontão do Lago Sul, Barragem do Paranoá entre outras.

Diante da dificuldade relativa ao reduzido número de militares especialistas para emprego nas operações de prevenção aquática, no ano de 2006,

em Ato do Comandante Geral do CBMDF, publicado no BG 204, de 27 de outubro de 2006, foi criado o Estágio de Salva Vidas (ESV) no âmbito das Unidades Operacionais, cujas turmas seriam formadas por militares dos respectivos quartéis e as instruções desenvolvidas em piscinas e tanques de saltos próximos da OBM. Diante de tal ato, apenas os quartéis de Brazlândia e Taguatinga realizaram à época edições do respectivo estágio, habilitando militares ao desempenho de atividades de prevenção aquática.

No entanto, mesmo com a criação do Estágio de Salva Vidas, percebeu-se que o efetivo de militares especialistas não atendia à demanda da época que, além dos postos fixos estabelecidos, era acrescida de prevenções em passeios escolares a diversos clubes do Distrito Federal.

A partir de 2008 as publicações de Operações de Prevenção Aquática do CBMDF passaram a contemplar militares com outras especializações, as quais tinham em sua malha curricular carga horária para salvamento aquático. Para o serviço voluntário no posto avançado da Barragem do Descoberto, por exemplo, passou a vigorar a seguinte redação para ato do Comandante Operacional à época, o qual resolvia:

INSTITUIR, nos moldes da Portaria n.º 41, de 31 dez. 2007, o serviço voluntário referente à operação “PAB – Posto Avançado do CBMDF na Barragem do Rio Descoberto”, a iniciar-se a partir do dia 1º maio 2008.

[...]

1.2) Requisitos para habilitação ao serviço:

[...]

1.2.3) Possuir conhecimentos e habilidades necessários para agir em casos de emergências aquáticas.

1.2.4) Possuir o curso de mergulhador autônomo (CMAut) ou Estágio de Salva Vidas.

1.2.5) **Possuir o Curso Especialização de Salvamento e Extinção de Incêndio (CESEI) ou Curso de Tripulante Operacional (CTOP), desde que esteja devidamente capacitado pela Companhia de Salvamento Aquático (CSA), do 1º BBS.** (CBMDF, 2008, grifo nosso)

Conforme consta no item 1.2.5 da publicação citada acima, os militares possuidores dos cursos CESEI e CTOp deveriam estar devidamente capacitados pela Companhia de Salvamento Aquático (CSA) do 1º BBS, atual GBS, para concorrerem às cotas do serviço voluntário gratificado no posto em questão.

Isso motivou a criação do Programa de Capacitação Continuada - PCC no ano seguinte, por meio de ato do Comandante Operacional publicado no Boletim do Comando Operacional nº 059 de 2009. O PCC teve como público alvo os mergulhadores de resgate formados no CBMDF ou Marinha do Brasil bem como os militares possuidores de curso de salvamento aquático da Corporação ou reconhecidos por ela. Isso englobou os especialistas com CESEI e CTOp, que passavam a somar forças para as operações de prevenção aquática no DF.

Ainda em 2009 houve outra importante ação do CBMDF no que se refere a prevenções aquáticas: implantação de posto fixo na prainha do Lago Norte por meio da aprovação e publicação de projeto da antiga 3ª Seção/COp, no anexo 4 do BI-COp Nº 102/2009. O projeto previa o emprego de três militares especialistas no referido posto, aos finais de semana e feriados. Vale ressaltar que essa demanda foi proveniente de solicitação formal da Administração do Lago Norte, Ofício 466/2009, conforme fora citado na publicação em tela. O ano de 2009 findou com uma publicação reafirmando as operações para o ano seguinte:

O COMANDANTE OPERACIONAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 70, inciso XIII, do Regulamento de Organização Básica do CBMDF, aprovado pelo Decreto nº 16.036, de 4 de novembro de 1994, c/c a Portaria nº 10, de 27/4/2009, resolve:

INSTITUIR as seguintes operações, que serão efetuadas com o pagamento de gratificação de serviço voluntário (GSV), durante o ano de 2010, a saber:

- Operação Rodoviária de Brasília;
- Operação Parque da Cidade;
- Operação Prevenções aquáticas;**
- Operação Prevenção Aquática por Salva Vidas no Posto Avançado da Barragem do Rio Descoberto - PAB;**
- Operação Aquática Lago Veredinha;**
- Operação Prevenção Aquática em postos fixos no Lago Paranoá;**
- Operação Segurança Contra Incêndio e Pânico – DST;
- Operação Motociclista de Resgate. (CBMDF, 2009, grifo nosso)

Apesar da previsão das operações contida na publicação acima, em 22 de fevereiro de 2010, no BI-COp 022/2010 foi publicado ato do Comandante Operacional implementando mais uma ação de prevenção aquática: Projeto Rondas no Lago Paranoá. Esse projeto, no entanto, seria executado unicamente por mergulhadores de resgate, com intuito de aumentar a vigilância e dar pronta resposta em casos de afogamento, acidentes com embarcações e demais ocorrências aquáticas mais complexas em toda a extensão do Lago Paranoá.

No que se refere à formação de pessoal habilitado para a atividade, o ano de 2010 foi muito importante, pois a formação de guarda vidas no CBMDF deixou de ser via Estágio de Salva Vidas e criou-se o Curso de Salvamento Aquático – CSA, o qual teve seu currículo publicado por meio de Portaria no BG 049 de 15 de março. O CSA foi criado com duração de 06 semanas, em regime de meio expediente, totalizando uma carga de 165 (cento e sessenta e cinco) horas aula, tendo-se como objetivos gerais:

[...]

- a. Habilitar o Bombeiro Militar, por meio do desenvolvimento de **conhecimentos, hábitos e atitudes** necessárias e indispensáveis ao exercício das atividades inerentes ao salvamento aquático.
- b. Desenvolver o preparo físico necessário para o **serviço de guarda-vidas**.
- c. **Capacitar o Bombeiro Militar** a efetuar, com toda técnica e profissionalismo, o resgate de vítimas de afogamento. (CBMDF, 2010, grifo nosso)

Em 2012, as duas operações vigentes no lago Paranoá (Prevenção na Prainha do Lago Norte e Projeto Rondas no Lago) foram compiladas em uma única operação denominada Operação Lago Paranoá, conforme se fez público no BG 11 de 16 de janeiro de 2012, disponibilizando 912 cotas anuais de GSV para o desenvolvimento da atividade.

No ano de 2013, conforme Nota de Instrução nº 02/GBS, com intuito de aprimorar os atendimentos às ocorrências no lago Paranoá, foi realizado treinamento operacional para condução de moto aquática com vistas a capacitar os mergulhadores e guarda vidas a realizarem atividades de salvamento aquático com uso de *jetski*, proporcionando-lhes conhecimento técnico específico e habilidade na condução e na aplicação das técnicas de salvamento com esse recurso.

Em fevereiro de 2015, o BG 027 trouxe ato do Comandante Operacional suspendendo temporariamente todas as operações de prevenção aquática vigentes até aquele momento: Operações Lago Paranoá, Barragem do Rio Descoberto, Prevenções Aquáticas (passeios escolares) e Parque Ecológico Saburo Onoyama. O motivo, segundo a referida publicação se referia à necessidade de definição quanto a disponibilização de cotas de GSV, fato que se normalizou posteriormente.

Com a motivação de dar cumprimento ao Planejamento Estratégico do CBMDF no que tange a alcançar a excelência na execução dos serviços prestados à comunidade do DF, foi editado novo Projeto de Gratificação de Serviço Voluntário denominado Operação Reforço Operacional, publicado no BG 034 de 20 de fevereiro de 2015. O projeto trouxe como finalidades:

[...]

- 5.1. Reforçar o efetivo das unidades operacionais;
- 5.2. Reduzir o impacto causado pelos afastamentos legais;
- 5.3. Prevenir a desativação de viatura operacional por falta de guarnição;
- 5.4. Diminuir a demanda reprimida de natureza bombeiro militar; e
- 5.5. Elevar a qualidade dos atendimentos realizados pelo CBMDF.

[...]

10. AÇÕES A SEREM DESENCADEADAS PELOS MILITARES DE SERVIÇO

[...]

10.1.4. Mergulhador ou Guarda-Vidas:

- 10.1.4.1. Deverá realizar **prevenção aquática**; prevenção de acidentes, atendimento pré-hospitalar e salvamento.

[...]

13. REQUISITOS PARA A HABILITAÇÃO

13.8. Para a função de Mergulhador de Resgate:

- 13.8.1. Possuir o **Curso de Mergulho Autônomo (CMAUT)** realizado no CBMDF ou na Marinha do Brasil.

13.9. Para a função de Guarda-Vidas:

- 13.9.1. Possuir 1 (uma) das seguintes especializações:

- 13.9.1.1. Curso de Mergulho Autônomo (**CMAut**) realizado no CBMDF ou na Marinha do Brasil;

- 13.9.1.2. Curso de Especialização em Salvamento e Extinção de Incêndio (**CESEI**);

- 13.9.1.3. Curso de Tripulante Operacional (**CTOp**); ou

- 13.9.1.4. **Curso ou Estágio de Salva-Vidas.**

- 13.9.2. **Estar apto pela Companhia de Salvamento Aquático (CSA)** do GBS por período não superior a 2 (dois) anos.

[...] (CBMDF, 2015, grifo nosso)

A partir de 2016, a capacitação continuada dos militares especialistas que podiam desempenhar atividades de prevenção aquática no âmbito do CBMDF passou a ser denominada Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV, conforme se fez público no BG 164 de 30 de agosto de 2016, convocando 105 militares para as instruções programadas pela Companhia de Salvamento Aquático do GBS.

Uma importante ação realizada também no ano de 2016 foi o projeto SUP SALVA, uma adaptação do projeto SURF SALVA, da SOBRASA. Formalizado por meio do Plano de Operação Nº 007/2016 – SEOPE/COMOP, publicado no BG

065 daquele ano, a missão consistia em firmar parcerias com escolas de Stand-Up Paddle (SUP) e ministrar aos seus alunos aulas teóricas e práticas sobre prevenção e primeira resposta em casos de afogamento, usando a prancha de SUP.

Figura 7 - Folder do Projeto SUP SALVA/2016



Fonte: Companhia de Salvamento Aquático do GBS/CBMDF

Durante a última edição do Curso de Salvamento Aquático – CSA/2019, a turma, com 18 alunos, desenvolveu ações de prevenção de afogamentos por meio de palestras em escolas públicas e particulares do DF. De acordo com a Seção de Ensino do Grupamento de Busca e Salvamento, por meio do processo SEI 00053-00026601/2019-08, foram 3 ciclos de atividades, realizadas em duplas, e supervisionadas por instrutores do curso.

Segundo o documento em tela, no mês de abril de 2019, foram ministradas ao todo 9 palestras pelo corpo discente do CSA nas escolas IPÊMAX (Águas Claras), Escola Classe 41 de Taguatinga, Colégio do Sol, no Lago Norte e CIEE, localizado no Sudoeste. Essas atividades atingiram um público de mais de 500 pessoas entre professores, crianças e adolescentes.

Figura 8 - Palestra em escola pública do DF por alunos do CSA/2019



Fonte: O autor.

Ainda em 2019, foi realizada outra importante ação referente à capacitação de pessoal: mais uma edição do programa de instruções para Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas, conforme se fez público o edital no BG 184/2019. A capacitação contou com 93 militares inscritos, distribuídos em 6 turmas, com o objetivo único de promover a atualização de conhecimentos teóricos e práticos referentes às funções do guarda vidas.

Figura 9 - Turma de Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas - 2019



Fonte: O autor.

De acordo com o BG 207 de 2019, os militares tiveram em cada turma 5 dias de instruções revisando pontos importantes como: Emprego do Recurso Aéreo, Atendimento Pré-Hospitalar do Afogado, Noções de Pilotagem de Embarcação tipo Escaler, Técnicas de Mergulho Livre e Salvamento Aquático. Ao final foram submetidos a uma avaliação de simulação de resgate de vítima submersa.

Atualmente, são ativos no Distrito Federal 5 postos fixos de guarda vidas. Eles funcionam nos seguintes locais: Praça dos Orixás, Prainha do Lago Norte, Ponte do Bragueto, Ermida Dom Bosco e Ponte JK. Na Tabela 3 consta a lista dos tipos de atendimentos que são realizados pelos militares de serviço nos referidos postos. Mensalmente, a Companhia de Salvamento Aquático envia à Seção de GSV do COMOP relatório completo contendo as quantidades de cada atendimento e demais alterações de serviço.

Tabela 3 - Tipos de ocorrências atendidas pelos postos de GV

	Tipos de ocorrências atendidas nos postos de GV na orla do Lago Paranoá
1	ORIENTAÇÃO A BANHISTAS
2	AFOGAMENTO
3	DESAPARECIMENTO DE CRIANÇAS
4	TENTATIVA DE SUICÍDIO
5	CLÍNICOS
6	TRAUMAS (em geral)
7	BUSCA DE PESSOA DESAPARECIDA/ CADÁVER
8	EMBARCAÇÃO A DERIVA
9	COLISÃO DE EMBARCAÇÃO
10	RESGATE SIMPLES (sem grau de afogamento)

Fonte: Companhia de Salvamento Aquático do GBS.

2.4. Boas práticas de ações preventivas de Corpos de Bombeiros de outros Estados

Há mais de quatro décadas o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, CBMGO, possui um conjunto de ações voltadas à prevenção de afogamentos denominada Operação Férias: Turista Seguro, que em 2019 chegou a sua 45ª edição. O objetivo principal é evitar mortes por afogamento, principalmente no rio Araguaia, nos períodos de férias.

Figura 10 - Abertura da Operação Férias: Turista Seguro 2019 do CBMGO



Fonte: CBMGO – Operação Férias.

O diferencial desse projeto é que além do serviço de prevenção pelos guarda vidas, grandes esforços são destinados também a ações educativas, com elaboração de materiais didáticos e atuação do efetivo junto às escolas. Busca-se também o aprimoramento do serviço com emprego de tecnologias, como por exemplo: emprego de drones para monitoramento de áreas, aplicativos com informações, mapas e dicas de segurança (CBMGO, 2019).

Figura 11 - Página inicial do Aplicativo implementado pelo CBMGO



Desde 2015, o Corpo de Bombeiros Militar de Tocantins, CBMTO, mantém ativo um aplicativo para celulares Smartphone que traz orientações sobre como lidar diante de algumas emergências comuns, como hemorragias, fraturas, queimaduras, engasgamento entre outros. No ano de 2019 o aplicativo sofreu alterações de modo a contribuir com a temática sobre prevenção de afogamentos. O novo módulo visa contribuir com as ações da Temporada de Praia 2019, trazendo dicas importantes aos usuários como: áreas seguras para banhos, cuidados especiais com crianças, embarcações e riscos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas.

Criado por militares do CBMTO, o aplicativo, cujo nome é “SOS 193 – Qual a sua emergência?”, tem como principal meta auxiliar a população a salvar e a preservar a vida humana. O recurso já foi baixado mais de 24.000 vezes e está em uso não apenas no Estado de Tocantins como também em Goiás, São Paulo, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina. (MACHADO, 2019).

Outro Estado que também tem focado na prevenção de afogamentos por meio do emprego da tecnologia dos celulares modernos é Santa Catarina. O Corpo de Bombeiros do Estado implantou em 2017 uma ferramenta denominada “CBMSC - Praia Segura”, permitindo aos usuários acesso às informações de risco de afogamento em cada praia e também sobre acidentes com água viva. O aplicativo também disponibiliza as localizações dos postos de guarda vidas e rotas para chegar até eles.

O aplicativo foi criado visando aprimorar os serviços prestados na área de Salvamento Aquático do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, CBMSC, e teve apoio da Divisão de Tecnologia da Informação (DiTi) da Corporação. A ideia surgiu inicialmente de um trabalho monográfico de um oficial da Instituição.

Com a intenção de emitir alertas sobre a possibilidade de desastres naturais, informando data, tipo de evento, grau de severidade, início, fim, descrição e gráfico, um aplicativo também foi implementado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – CBMPR, denominado: Bombeiros Paraná. Um mapa mostra as áreas afetadas pelo mau tempo e as classifica por meio de cores conforme a gravidade.

De acordo com o portal governamental Planeja Paraná, objetivando contribuir com a prevenção de afogamentos, o aplicativo informa ao seu usuário as localizações de todos os Corpos de Bombeiros do Estado, postos de guarda-vidas, balneabilidade da água no litoral paranaense e dicas de como prevenir afogamentos e primeiros socorros caso ocorram.

Em Minas Gerais, o Corpo de Bombeiros Militar também promove uma série de ações preventivas distribuídas pelo Estado. Em Diamantina, por exemplo, foram realizados em 2019 treinamentos de salvamento aquático e noções de primeiros socorros para escoteiros da cidade. De acordo com o CBMMG (2019), nas atividades foram repassados conhecimentos a respeito de resgate de afogados e medidas de segurança a serem tomadas para prevenir esse incidente.

Figura 12 - Instrução para escoteiros em Diamantina - MG.



Fonte: CBMMG.

O Estado mineiro desenvolveu há mais de 30 anos o Programa de Divulgação da Natação – Prodinata. Mesmo com a premissa de incentivar a prática do esporte, por meio de aulas ministradas à comunidade local por bombeiros militares, outro objetivo acaba sendo naturalmente atingido: a prevenção de afogamentos. Segundo o CBMMG (2015), o público é constituído de crianças a partir de sete anos e adultos, os quais podem se inscrever nos quartéis que possuem estrutura para oferecer a atividade, que se tornou uma estratégia do Corpo de Bombeiros para estimular a prática desse esporte e, por conseguinte, diminuir o número de acidentes na água e os afogamentos.

Em parceria com rádio do Estado, Rádio Inconfidência, o programa Bombeiros em Ação, da Corporação mineira, emite aos ouvintes alertas sobre prevenção de afogamentos no período de férias, CBMMG (2018).

Os países membros do Comitê Latino-Americano de Salvamento – CLAS organizam um evento anual denominado Semana Latino-Americana de Prevenção de Afogamentos. No Brasil, a gestão é da Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático, mas qualquer empresa, instituição ou indivíduo pode participar e executar (SOBRASA, 2019). De acordo com o relatório de 2018 do referido evento, resumido na figura abaixo:

Figura 13 - Relatório Semana Latino-Americana de Prevenção em Afogamento.



Fonte: SOBRASA (adaptado pelo autor)

No Rio Grande do Norte, o CBMRN tem participado ativamente das atividades anuais alusivas à Semana Latino-Americana de Prevenção de Afogamentos. Dentre outros projetos em parceria com a SOBRASA, o projeto Surf Salva vem sendo desenvolvido de forma ampla no Estado. O CBMRN capacitou em

10 edições realizadas do projeto no ano de 2018, em diferentes praias, mais de 200 surfistas a atuarem em princípios de afogamento. De acordo com a Corporação:

Os surfistas estão com frequência na água e o Surf Salva é feito e realizado para que eles possam agir de forma correta no caso de presenciarem algum afogamento. E o melhor é que essas pessoas atingidas diretamente nos treinamentos, se tornam **agentes multiplicadores da prevenção**, pois conforme David Szpilman, temas de Prevenir para Salvar. Educar para não Afogar”, destacou Cel BM Monteiro, Coordenador Nacional da Sobrasa. (CBMRN, 2018, grifo nosso).

O Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul, no ano de 2019, também se envolveu com a Semana Latino-Americana de Prevenção de afogamentos. De acordo com o portal da Corporação na internet, no mês de novembro de 2019 diversas ações de conscientização da importância da prevenção para redução de afogamentos foram realizadas por todo o Estado.

Foram realizadas **atividades teóricas e práticas relativas à prevenção de afogamentos em escolas da rede Municipal e Estadual de Ensino**, locais de risco (lagoas), escolas de natação, Grupos de Escoteiro, e Associações e população em geral. Aproveitando a oportunidade, foram realizadas **palestras** nas escolas contempladas no Programa Institucional Bombeiro na Escola, com informações objetivas com dados sobre afogamentos e orientações quanto a prevenção a acidentes tanto em praias como no ambiente residencial. (CBMRS, 2019, grifo nosso)

Figura 14 - Ações do 8º BBM na Semana de Prevenção de Afogamentos.



Fonte: CBMRS

O Estado da Paraíba também tem saído a frente no desenvolvimento de ações voltadas à prevenção de afogamentos, principalmente em suas praias. Militares do Corpo de Bombeiros Militar ministram instruções para capacitar surfistas em salvamento aquático, usando para isso material disponibilizado pela SOBRASA.

Figura 15 - Projeto Surf Salva realizado pelo CBMPB



Fonte: CBMPB

O Estado do Ceará é muito procurado por praticantes de *Surf* e *Kitesurf*, e o Corpo de Bombeiros Militar enxergou nos praticantes dessas modalidades uma forma de agir para reduzir os casos de afogamento no litoral cearense. De acordo com Corporação:

Com o intuito de reduzir o número de incidentes aquáticos e alertar os praticantes de surf e kitesurf que lotam as praias do Ceará, nesta época de final de ano, bombeiros do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Humano (CTDH) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará (CBMCE) iniciaram **cursos gratuitos de prevenção a acidentes**. Os cursos, nomeados de Surf Salva e Kitesurf Guarda Vidas, visam à capacitação de surfistas em técnicas de prevenção e primeiros socorros para a **recuperação das vítimas de afogamento**. (HERCULANO, 2019, grifo nosso).

Com o projeto Guarda-Vidas na Escola, o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão tem levado a temática da prevenção de afogamentos até os estabelecimentos educacionais. Com essa ação, tanto a rede privada quanto a rede pública de ensino do Estado têm se beneficiado ao receber visitas de militares com intuito de promover campanhas educativas para se evitar esse incidente. De acordo com a Corporação:

Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), por meio do Batalhão de Bombeiros Marítimos (BBMAR) oferece às escolas da rede pública e privada **palestras específicas com dicas de segurança** para conscientizar as crianças sobre qual comportamento mais adequado se deve ter durante os momentos de lazer nas praias. As orientações são voltadas para crianças entre 8 e 12 anos. Os diretores de escolas podem solicitar o agendamento e mais informações sobre a palestra pelo endereço eletrônico: guardavidasnaescolabbmar@gmail.com. (CBMMA, 2019, grifo nosso)

Figura 16 - Folder do projeto Guarda-Vidas na Escola.



Fonte: CBMMA

2.5. Inteligência empresarial ou *Business Intelligence* - *BI*

Atualmente, com os modernos sistemas informatizados para atendimento, despacho e gerenciamento de ocorrências, o CBMDF consegue manter um banco de dados vasto e constantemente alimentado. A captura, armazenagem e análise de dados internos para gerar informação estratégica a uma corporação é a essência da inteligência empresarial, conforme Gieskes (2002).

A inteligência empresarial visa auxiliar o gestor na tomada de decisão estratégica na instituição. De acordo com Ferraresi e Aparecido:

Em termos práticos, sugere-se entender a inteligência empresarial como um programa sistemático para a **coleta, análise e compartilhamento de informações** entre os membros interessados em uma organização, visando o suporte para a **tomada de decisões e criação de conhecimento organizacional**, sendo que as informações podem se originar de qualquer fonte, interna ou externa à organização. (FERRARESI; APARECIDO, 2006, p. 105, grifo nosso)

A *BI*, para cumprir seu papel de processo orientado pela tecnologia para analisar dados e apresentar informações, faz uso de diversas ferramentas, aplicativos e metodologias. De acordo com Teixeira, a *BI* pode ser definida como a capacidade de uma organização capturar, selecionar, analisar e gerenciar as informações relevantes para a gestão do negócio com o objetivo de:

Inovar e criar conhecimento; Reduzir riscos na tomada de decisão e evitar surpresas; Direcionar, assertivamente, os planos de negócios e a implementação de ações; Criar oportunidades de negócios; Apoiar o desenvolvimento de produtos/serviços com uma base de informação confiável, eficiente e ágil; Monitorar, analisar e prever, eficientemente, as questões relacionadas ao core business; Gerar valor aos negócios. (TEIXEIRA, 2009, p. 2).

Segundo Botelho e Filho (2014), os sistemas de *BI* se desenvolveram mais a partir da década de 1980, sendo a evolução dos sistemas computacionais e da capacidade de processamento as principais justificativas para isso. Diante do até aqui exposto, a conceituação mais sólida para sistemas de *BI* pode ser a abaixo discriminada, segundo a qual:

[...] abrange aplicativos, ferramentas e metodologias usadas para coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações com o objetivo de auxiliar o processo de tomada de decisões organizacionais complexas. (BOTELHO; FILHO, 2014, p. 3)

Dentre as diversas plataformas disponíveis, pagas ou gratuitas, pode ser citada a empresa QLIK. De acordo com Capone (2019), a visão da empresa “é de um mundo alfabetizado em dados, onde pessoas, empresas, organizações e governos lidam com seus desafios mais complexos com dados”.

A Qlik ajuda empresas de todo o mundo a ter mais rapidez, trabalhar de maneira mais inteligente e liderar o caminho com uma solução de ponta a ponta para obter valor dos dados. Nossa **plataforma** é a única no mercado que permite uma **exploração aberta** e movida pela curiosidade, fornecendo a todos – em qualquer nível de habilidade – a capacidade de fazer descobertas reais que levam a **resultados reais** e **mudanças transformadoras**. (CAPONE, 2019, grifo nosso)

2.6. Mudança comportamental: teorias behavioristas de Watson e Skinner

Antes de ocorrer um afogamento, a vítima desenvolve uma trajetória comportamental de risco até a concretização do incidente. Prevenir afogamentos passa por essa ideia: mudança comportamental do público vulnerável.

Para Santana (2019), há uma gama de teorias no campo da psicologia que se propõem a estudar o comportamento humano, dentre elas a internalista, que postula que as causas do comportamento humano estão sediadas em seu organismo ou em sua mente, e a teoria de Skinner que, ao propor o behaviorismo radical, responsabiliza o meio pela conduta humana. Ainda citando a autora, vale apresentar os conceitos pertinentes que se seguem:

O Behaviorismo – do termo inglês behaviour ou do americano behavior, significando conduta, comportamento – é um conceito generalizado que engloba as mais paradoxais teorias sobre o comportamento, dentro da Psicologia. Estas linhas de pensamento só têm em comum o interesse por este tema e a certeza de que é possível criar uma ciência que o estude, pois, suas concepções são as mais divergentes, inclusive no que diz respeito ao significado da palavra ‘comportamento’. Os ramos principais desta teoria são o Behaviorismo Metodológico e o Behaviorismo Radical. (SANTANA, 2019).

Quanto ao behaviorismo metodológico, Azevedo (2019) afirma que essa teoria distingue o mundo objetivo do mundo subjetivo, enfatizando que a ciência deve lidar apenas com mundo objetivo, o exterior ao sujeito, reforçando ainda o seguinte:

O behaviorismo metodológico, também chamado de behaviorismo clássico postula que a psicologia deve ocupar-se apenas do **comportamento que pode ser objeto de observação pública e mensuração**, em vez de buscar

causas ou influências dos comportamentos em estados mentais. (AZEVEDO, 2019, grifo nosso).

John B. Watson, americano, é considerado o criador do behaviorismo, tendo inaugurado essa expressão com a publicação de seu artigo em 1913, intitulado Psicologia: como os behavioristas a veem. Vaz (2019) atribui a Watson a responsabilidade de ter dado consistência à Psicologia por ter proposto objeto de estudo observável e mensurável e a reprodução de experimentos em laboratório, em diferentes condições e com diferentes sujeitos. Explicando Watson, Vaz também cita que:

Determinados estímulos fazem com que o organismo dê determinada resposta, pois **os organismos ajustam-se aos ambientes** através de equipamentos hereditários e através da formação dos hábitos. Watson buscou uma Psicologia sem alma, sem mente, sem traços subjetivos do pesquisador quanto à **análise dos comportamentos dos sujeitos**. Esse estudo teve ampla difusão nos Estados Unidos devido às suas aplicações práticas. (VAZ, 2019, grifo nosso).

No entanto, foi Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) o maior responsável por teorizar a possibilidade de controlar e moldar o comportamento humano, conforme aponta Ferrari (2008), que afirma também que o comportamento humano é pautado no conjunto de reações dos organismos aos estímulos externos, discorrendo mais sobre Skinner da forma como se segue:

O conceito-chave do pensamento de Skinner é o de condicionamento operante, que ele acrescentou à noção de reflexo condicionado, formulada pelo cientista russo Ivan Pavlov. Os dois conceitos estão essencialmente ligados à fisiologia do organismo, seja animal ou humano. **O reflexo condicionado é uma reação a um estímulo casual**. O condicionamento operante é um mecanismo que premia uma determinada resposta de um indivíduo até ele ficar condicionado a associar a necessidade à ação. É o caso do rato faminto que, numa experiência, percebe que o acionar de uma alavanca levará ao recebimento de comida. Ele tenderá a repetir o movimento cada vez que quiser saciar sua fome (FERRARI, 2019, grifo nosso)

A teoria de Skinner vincula a ideia de aprendizado à mudança de comportamento manifesto. Eventos ou estímulos que ocorrem no meio externo podem induzir a mudanças comportamentais por meio de respostas a esses estímulos. Aplicando-se um padrão Estímulo (S) – Resposta (R), e reforçando-o, o indivíduo é condicionado a reagir, emitindo resposta ao invés de só receber respostas (Paraná, 2019).

O reforço é o elemento-chave na teoria S-R de Skinner. Um reforço é qualquer coisa que fortaleça a resposta desejada. Pode ser um elogio verbal, uma boa nota, ou um sentimento de realização ou satisfação crescente. A teoria também cobre reforços negativos - uma ação que evita uma consequência indesejada. (PARANÁ, 2019).

Discorrendo sobre comportamento seguro ou de risco do ser humano, Blay (2011) usa o seguinte exemplo:

Quando um motorista desafia, enfrenta, controla, cuida, teme ou evita um grande buraco na estrada, ele está se comportando em relação ao perigo (buraco), e o resultado dessa ação pode caracterizar o risco ao qual ele foi exposto. Se ele evitou passar pelo buraco, é possível considerar que ele se comportou de maneira segura. Se ele subestimou o tamanho do buraco, dizendo "ele é bem menor do que parece", caiu no buraco e teve seu veículo avariado, é dito que ele se comportou de maneira insegura. Ato inseguro, atitude preventiva, negligência e imprudência são algumas das expressões comumente utilizadas para qualificar os comportamentos próprios e impróprios das pessoas diante dos mais variados perigos. (BLAY, 2011, p. 19).

Ainda conforme Blay (2011), a combinação da probabilidade e da consequência de ocorrer um evento perigoso específico é a base do conceito de risco, podendo ele ser examinado como uma opção para o homem, ao invés de um destino divinamente traçado. Reforçando esse raciocínio, a autora expõe que:

Essa compreensão traz à tona a influência decisiva do homem na exposição ao risco e contraria o senso comum da vitimização do homem, que o remete a um papel desprovido de qualquer participação na ocorrência indesejável. (BLAY, 2011, p. 20).

Em suas teorias sobre Análise do Comportamento, Skinner (1967) expõe que havendo estímulo anterior a uma situação desagradável, a reação do indivíduo ao perceber esse sinal pode ser a de agir para evitar tal situação, e se assim de fato ocorrer, evitando evento danoso à sua integridade, o comportamento de evitar será fortalecido.

Segundo Blay (2011), fazer com que um indivíduo se comporte de forma que alcance a redução da probabilidade de que um acidente aconteça é o objetivo principal de qualquer proposta de segurança com ênfase no comportamento humano. Para isso se exige que as pessoas entendam que estão lidando com algo que não existe, a fim de que continue não existindo: um acidente ou incidente. Para isso entra em cena o sistema de reforço de comportamento, chamado pela teoria de

Análise do comportamento de reforço negativo tipo esquiva. Para Blay (2011, p.30), “na esquiva, a ausência do evento afeta o comportamento de forma a torná-lo mais permanente, pois afasta o organismo da probabilidade de sofrer consequências indesejáveis”.

Por outro lado, existe também, na Análise do Comportamento, um processo oposto, denominado reforço positivo, que:

É diferente do reforço negativo, pois é caracterizado pela apresentação de um estímulo reforçador ao organismo enquanto que o negativo consiste na remoção de um estímulo reforçador. Pode ser observado quando um comportamento tem como consequência um estímulo que o reforça e passa a ocorrer com mais frequência. (BLAY, 2011, p. 31)

2.7. Políticas públicas

Segundo Souza (2003), políticas públicas são um campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, colocar o governo em ação e/ou analisar essa ação e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e/ou entender por que e como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro. Em outras palavras, o processo de formulação de políticas públicas é aquele por meio do qual os governos traduzem seus propósitos em programas que produzirão resultados ou mudanças desejadas no mundo real.

Azevedo (2003, p. 38) define de forma mais sintética o que vem a ser política pública como “tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. Nesta definição fica evidente que política pública é coisa para o governo fazer, não cabendo ao povo ser responsável direto ou implementador.

Ainda de acordo com Azevedo (2003), existem três tipos de políticas públicas: redistributiva, distributiva e regulatória. A redistributiva visa redistribuir renda, vista aqui como recursos, ou financiamento de equipamentos e serviços públicos. As políticas distributivas possuem como foco a oferta de equipamentos e serviços públicos, tendo como público alvo grupos específicos da sociedade os quais possuem demandas pontuais, podendo-se citar como exemplos políticas emergenciais a vítimas de enchentes, projeto de educação ambiental, campanhas

de educação, entre outras. Por fim, existem as políticas regulatórias, as quais visam regular determinado setor ou criar normas para o bom funcionamento dos serviços.

As políticas públicas compreendem um conjunto de procedimentos destinados a mediar e/ou solucionar conflitos em torno da alocação de bens e recursos públicos. São intervenções contextualizadas aos diferentes problemas e demandas sociais que se estruturam a partir de uma realidade concreta: ações para garantir direitos sociais ou responder questões conflituosas. (REIS, 2017, p. 52).

Ainda segundo Reis (2017), as políticas públicas possuem um ciclo clássico que define os seguintes estágios: definição de agenda, formulação da política pública (identificação de alternativas e tomada de decisão), implementação e avaliação. No Brasil, esse modelo é usado tanto nos estudos das políticas públicas em geral quanto das políticas educacionais.

Agenda seria o processo político decisório de assuntos a serem debatidos na sociedade. Ela se constitui por meio do reconhecimento de determinada situação como um problema social. A formulação constitui-se na elaboração da política e de seus planos, programas e projetos, os quais expressam interesses diversos, que devem ser combinados visando-se uma solução aceitável à maior parte dos envolvidos.

A materialização da política pública corresponde a sua colocação em prática. O ciclo se encerra com a análise dos resultados do que fora implementado, com uso de um conjunto de procedimentos de julgamento dos resultados com emprego de critérios que expressam valores.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (2002, p. 19), “como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas”. Nessa ótica, a pesquisa se apresenta como um conjunto de procedimentos formais capazes de levar o pesquisador a pensar de maneira reflexiva, aplicando métodos científicos que nortearão o conhecimento da realidade, mesmo que de modo parcial. A motivação estará sempre em tentar responder os problemas propostos para realização da pesquisa.

3.1. Classificação da pesquisa

3.1.1. Quanto ao método

Quando a partir de dados particulares é possível inferir uma verdade geral e ampla, o processo mental desenvolvido pelo pesquisador é certamente do tipo indutivo. As conclusões oriundas de objetivos indutivos tendem a ser mais amplas do que as premissas que a geraram.

No método dedutivo, partindo-se de premissas verdadeiras, a conclusão deverá ser verdadeira. É bem verdade que o conteúdo da conclusão ou informação se encontra, ao menos de maneira implícita, nas premissas. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 91) o método “dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas; o indutivo tem o desígnio de ampliar o alcance dos conhecimentos”.

A definição do método adequado é basilar para o planejamento de qualquer pesquisa e dita regras e caminhos a serem traçados pelo pesquisador para melhor se alcançar os objetivos almejados. Baseado nas explanações acima, quanto ao método, a presente pesquisa é classificada como dedutiva.

3.1.2. Quanto aos objetivos

De acordo com Gil (2002), as pesquisas são classificadas quanto aos objetivos em pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas. O objetivo principal das pesquisas exploratórias é permitir maior intimidade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou elaborar hipóteses. Tem como característica ser bastante flexível. Por diversos modos pode se dar a coleta de dados: levantamento de bibliografias, entrevistas, análise de exemplos, questionários etc.

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2002, p. 43).

“As pesquisas descritivas são definidas como sendo as que têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2002, p. 42). Quanto aos objetivos definidos, este trabalho é exploratório e descritivo.

3.1.3. Quanto à natureza dos dados

Para Silva e Menezes (2005), a classificação da pesquisa como quantitativa leva em consideração as informações e opiniões utilizando uma relação direta destas com os números. Requer emprego de técnicas estatísticas por considerar que tudo pode ser quantificável. Por outro lado, a pesquisa de natureza qualitativa é aquela que possui uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não requerendo o uso de técnicas estatísticas, sendo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados os procedimentos básicos adotados.

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa foi desenvolvida adotando-se uma abordagem eminentemente qualitativa. A depender do campo em que está sendo analisado, a expressão pesquisa qualitativa pode assumir uma gama de sentidos, mas em tese compreende um conjunto de técnicas de interpretação que visam decodificar e descrever componentes de um sistema complexo de fenômenos. Os métodos qualitativos se assemelham aos empregados para interpretação dos fenômenos cotidianos.

3.1.4. Quanto às fontes de informação

Outro ponto de vista que serve de critério para classificar uma pesquisa é aquele que trata das fontes de informação. Marconi e Lakatos (2003) pregam que se ela for desenvolvida com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos, ela será do tipo bibliográfica. Isso ocorre em quase sua totalidade com as pesquisas de cunho exploratório.

Outra classificação referente às fontes de consulta para o desenvolvimento da pesquisa define também a pesquisa documental, que muito se assemelha à bibliográfica. A diferença entre ambas é basicamente a natureza das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (GIL, 2002, p. 45).

A referida pesquisa teve como fonte de consulta uma literatura especializada composta de livros, artigos científicos e matérias em sites especializados. Foram também consultadas publicações em boletins vigentes no âmbito do CBMDF. Isso faz com que este trabalho seja classificado, quanto às fontes de informação, como bibliográfico e documental.

3.1.5. Quanto à natureza da pesquisa

Esse estudo objetivou produzir informações sobre as atividades de prevenção aquática conduzidas ao longo dos anos pelo CBMDF e visa a proposição de soluções para possíveis problemas ou complementar ações já adotadas, podendo auxiliar a gestão da atividade. Essa é a característica das pesquisas aplicadas, as quais, de acordo com Gil (2010, p. 27), “são voltadas à aquisição de conhecimento com vistas à aplicação numa situação específica”.

3.2. Universo

A ideia de universo ou população corresponde a qualquer conjunto de seres que possuem ao menos uma característica em comum. Para sua delimitação, parte-se da explicitação de seus elementos juntamente com a numeração de suas características. Para a presente pesquisa, o universo constitui-se no rol de registros de ocorrências de afogamento no Distrito Federal.

3.3. Amostra

Caso uma pesquisa venha abranger todos os elementos de um universo, ela é chamada de censitária. A partir do momento em que se trabalha com porções de um universo, faz-se uso da amostragem, um subconjunto do universo.

O problema da amostragem é, portanto, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada. (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 223).

Gil (2002) contribui com a ideia de que quando uma amostra é bem selecionada, adotando-se critérios rigorosos, os resultados obtidos no levantamento em geral se aproximam, em boa escala, daqueles que seriam obtidos se fosse possível pesquisar o universo em sua totalidade.

A amostra definida para essa pesquisa é um subgrupo do universo, correspondente aos registros de ocorrências de afogamento no DF nos anos de 2017 e 2018, após a implementação do sistema FÊNIX.

3.4. Técnica de coleta e análise de dados

No Boletim Geral nº 242, de 26 de dezembro de 2016, ocorreu a implementação do Sistema de Gerenciamento de Ocorrências FÊNIX, o qual surgiu da necessidade de um sistema que possibilitasse melhor gerenciamento das ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. O Sistema proporcionou desde então diversas vantagens à execução das missões institucionais, dentre elas a redução do Tempo-Resposta para o atendimento às ocorrências emergenciais.

Após um período de testes, a partir de 1º de janeiro de 2017 passou a ser obrigatório que todo processo de acionamento, atendimento e despacho de ocorrências fosse via sistema FÊNIX, em substituição aos sistemas anteriores usados nas unidades operacionais.

Citando Silva e Menezes (2005, p. 20) uma “pesquisa é um conjunto de ações propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos.” É realizada devido à inexistência de informações para solucionar um problema existente.

De acordo com Gil (2010, p. 28), “para avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. O instrumento de coleta de dados para a presente pesquisa utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, os quais foram empregados essencialmente para traduzir os objetivos específicos da pesquisa, por meio das seguintes ações:

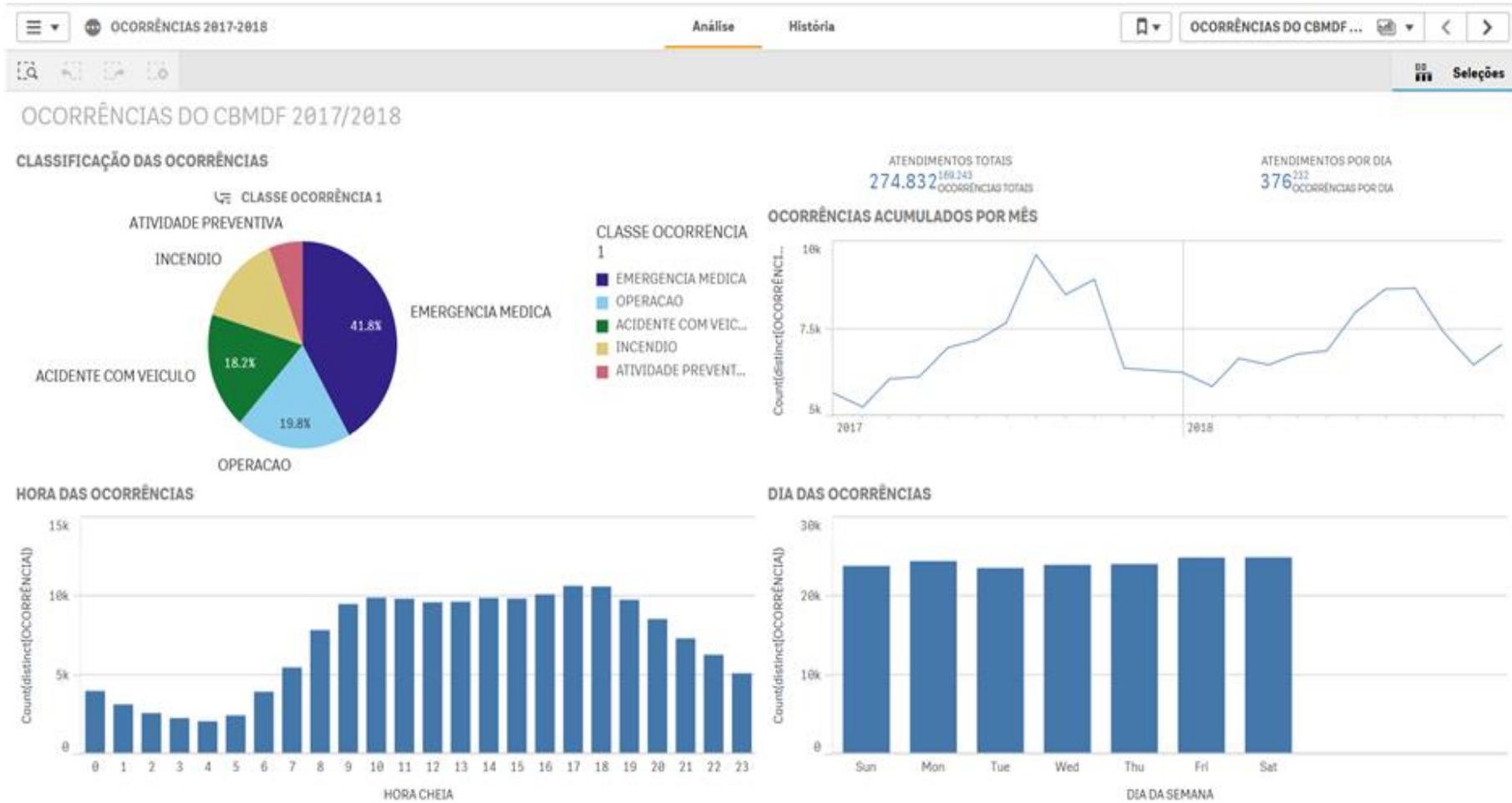
1. Pesquisa documental sobre o histórico das ações do CBMDF voltadas à prevenção de afogamentos. O procedimento foi realizado por meio do sistema SISPUBLICAÇÃO da Intranet da Corporação, que permite aplicação de filtros para localizar temas específicos em publicações cadastradas desde 1995;
2. Coleta de dados das ocorrências atendidas pelo CBMDF desde a implantação do Sistema FÊNIX em forma definitiva: 1º de janeiro de 2017. Foram escolhidos dois ciclos completos de dados referentes ao biênio 2017-2018. O ano de 2019 foi excluído da análise por ser o ano de elaboração da presente pesquisa, não sendo, pois, possível trabalhar com três anos completos; e
3. Filtragem e análise dos dados coletados com emprego de software de Inteligência Empresarial (*Business Intelligence - BI*) de modo a se obter informações úteis para tomadas de decisão quanto ao tema afogamento.

Como acima mencionado, foi empregado um software de *Business Intelligence* para a análise de dados dessa pesquisa. O programa de *BI* escolhido foi o da empresa QLIK, pelo fato de ser disponibilizada uma versão gratuita aos usuários e também pela conveniência por já estar sendo usado para analisar outros dados relativos às atividades do Grupamento de Busca e Salvamento. O programa recebeu os dados de ocorrências registradas no sistema FÊNIX de dois anos completos: 2017 e 2018.

Na plataforma, foi possível aplicar filtros que selecionam classes de ocorrências. O painel inicial, ou *dashboard*, antes da filtragem, tem a configuração mostrada na figura 17. Nela é possível verificar gráficos onde são mostrados percentuais de diferentes classes de ocorrências, informações gráficas das horas cheias em que ocorrem e dias da semana, o número de atendimentos totais e por dia, cidades onde aconteceram entre outras informações.

Os atendimentos estão associados à quantidade de recursos enviados para a solução das ocorrências. De acordo com o CBMDF (2011, p. 5), ocorrência é “todo evento que demande o empenho de recursos humanos ou materiais do CBMDF para a minimização, redução ou eliminação de danos materiais e humanos”. Por este motivo o número de atendimentos é sempre maior que o de ocorrências, as quais, por sua vez, são o objeto de análise.

Figura 17 – Painel (dashboard) do QLIK: dados gerais de ocorrências/atendimentos.



Fonte:

O

autor.

Como a classe de ocorrência que interessa a presente pesquisa é a de afogamentos, foram aplicados filtros sucessivos como Classe Operação, Classe Busca e Salvamento e em seguida, Classe Afogamento. Porém, é necessário selecionar as formas de conclusão das ocorrências, que são definidas no momento do fechamento do atendimento na mesa de despacho das Seções de Comunicações (SECOM's) das Unidades Operacionais do CBMDF.

Para fins de ilustração, a figura 18 mostra o *dashboard* com alguns filtros de conclusão de ocorrência aplicados:

- Apoio a ocorrência;
- Resolvido no local;
- Socorrido pelo CBMDF.

Para essa pesquisa foram levados em consideração os registros de ocorrências da classe afogamento que deram entrada no sistema FÊNIX. Não se preocupou aqui em levantar as ocorrências que evoluíram ao estado de óbito, pois para os casos de transporte, após a entrega ao ambiente hospitalar, o CBMDF não mantém controle sobre o estado de saúde dos pacientes.

Figura 18 - Tela do QLIK mostrando filtros por classes de ocorrências

Localizar na página Seção de Comunicação Nenhum resultado < > Opções

OCORRÊNCIAS 2017-2018 Análise História Ocorrências do CBMDF ...

Seleções Explorar seleções

Seleções

CLASSE OCORRÊN...

- OPERACAO ✓
- ACIDENTE COM VEICULO
- ATIVIDADE PREVENTIVA
- EMERGENCIA MEDICA
- INCENDIO

CLASSE OCORRÊN...

- DE BUSCA E SALVAMENTO ✓
- COM PRODUTO PERIGOSO
- CONTRA INCENDIO
- DELITO
- EM EDIFICACAO
- EM EVENTO
- EM MEIO DE TRANSPORTE

CLASSE OCORRÊN...

- AFOGAMENTO ✓
- ANIMAL EM SITUACAO DE ...
- AVERIGUACAO PARA CAPT...
- AVERIGUACAO PARA CORT...
- BUSCA A DESAPARECIDO
- CAPTURA DE INSETOS
- COLOCACAO DE ADRICA

CONCLUSÃO

- APOIO À OCORRÊNCIA ✓
- RESOLVIDO NO LOCAL ✓
- SOCORRIDO PELO CBMDF ✓
- ATENDIMENTO REDIRECIO...
- AVERIGUADO E NADA CON...
- CANCELADO POR FALTA DE...
- DESISTÊNCIA DO SOLICITA...

Dimensões do aplicativo Mostrar campos Pesquisar dimensões e campos

CIDADE

- BRASILIA
- BRAZLANDIA
- GAMA
- GUARA
- JARDIM BOTANICO
- LAGO NORTE

DIA

- 2017-01-01
- 2017-01-05
- 2017-01-10
- 2017-01-11
- 2017-01-21
- 2017-01-22

DIA DA SEMANA

- Sun
- Mon
- Tue
- Wed
- Thu
- Fri

DIA DO MÊS

- 1
- 2
- 4
- 5
- 7
- 8

DIA E HORA

- 42736.16537662
- 42740.665062188
- 42745.472887535
- 42746.805529745
- 42756.453243438
- 42757.331637535

DIA E HORA.autoCalen...

- 1/1/2017
- 1/5/2017
- 1/10/2017
- 1/11/2017
- 1/21/2017
- 1/22/2017

DIA

Fonte:

O

autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que a presente pesquisa é metodologicamente classificada, quanto às fontes de informações, como bibliográfica e documental, nesta seção serão apresentados, com base no que se esperava alcançar com os objetivos específicos, resultados e discussões a respeito do que fora levantado em literatura especializada relativa ao tema e nas pesquisas em documentos oficiais do CBMDF referentes a ações voltadas direta ou indiretamente à prevenção de afogamentos no Distrito Federal.

Serão apresentadas também as informações oriundas do tratamento a que foram submetidos os dados de registros de ocorrências de afogamento que deram entrada nos sistemas da Corporação.

4.1. Estudo do objetivo específico n.º 1

Esse objetivo específico foi pensado para a presente pesquisa para fornecer uma visão geral da dinâmica das ocorrências de afogamento no Brasil para que se pudesse situar o Distrito Federal no contexto nacional com base em seu cenário aquático peculiar.

O panorama dos casos de afogamento no Brasil traz números preocupantes. São dados que chamam atenção não apenas dos Corpos de Bombeiros e das demais instituições públicas ou privadas do ramo de prevenção de afogamentos, mas também do Sistema de Saúde do País devido à problemática associada aos altos gastos pelos longos períodos de internação hospitalar de uma vítima.

Apesar de o conceito de epidemia estar relacionado à propagação rápida de uma doença infecciosa, o elevado número de pessoas que morrem afogadas diariamente no Brasil e no mundo permite o tratamento do afogamento com viés epidemiológico. Isso se refere à outra parte do conceito de epidemia que, por sua vez, se relaciona à ocorrência de um agravo acima da média de sua incidência, tendo um aparecimento súbito, se propagando por determinado período

de tempo, em determinada área geográfica, acometendo um elevado número de pessoas.

Comparativamente a outros Estados com hidrografia mais complexa no que se refere à temática aqui tratada, principalmente os litorâneos e/ou com grandes rios, era de se esperar que o Distrito Federal tivesse um baixo risco de afogamentos, talvez até o menor do país, dadas as suas dimensões e ausência de praias oceânicas. Porém, apesar de relativamente baixo (1,51 óbitos/100.000 hab.), seu risco é maior que o do Estado do Rio de Janeiro e próximo do valor correspondente ao Estado de São Paulo, conforme observado na figura 3.

A citação de Szpilman (2019) de que, no cenário nacional, 70% dos afogamentos ocorrem em rios, lagos e represas, correspondendo a 11 mortes em média por dia no país, coloca o DF como um local de potencial risco aos seus banhistas, exatamente pela presença de importantes rios, como é o caso do São Bartolomeu, do Lago Paranoá, de represas e pequenas lagoas situadas muitas vezes dentro de chácaras e fazendas. Soma-se a isso a peculiaridade da presença de diversas cachoeiras, que atraem muitas pessoas, principalmente em épocas de calor, quando ocorrem com frequência incidentes de afogamento.

A informação do Instituto FECOMÉRCIO de que o Distrito Federal desponta no ranking brasileiro como sendo a 2ª colocada entre as unidades da Federação no que se refere ao número de piscinas por habitantes pode fortalecer ainda mais os dados da SOBRASA, em âmbito nacional, segundo a qual em média 52% das mortes na faixa de 1 a 9 anos se dão em piscinas e em casa.

4.2. Estudo do objetivo específico n.º 2

O estabelecimento desse objetivo específico se deu pela necessidade de entender como as ações do CBMDF na área de prevenção aquática se desenvolveram ao longo dos anos, sendo 1995 o marco inicial da pesquisa documental, devido à indisponibilidade de registros nos sistemas informatizados da Corporação para períodos anteriores.

Quanto à questão de recursos humanos do CBMDF para o desempenho de atividades de prevenção aquática, observou-se que o aumento

gradativo das demandas no DF foi responsável por atos que perduram seus efeitos até os dias de hoje. Um deles se refere à definição de quais especialidades capacitam o militar ao desempenho desta função.

Apesar de ser o Grupamento de Busca e Salvamento a unidade especializada responsável pela doutrina das operações aquáticas, e pelos dois cursos genuinamente da área aquática no CBMDF (CMAut e CSA), em 2008 outros cursos de especialização da Corporação, que possuem carga horária de salvamento aquático, também ganharam a prerrogativa de permitir aos seus concludentes a realização de prevenções aquáticas, sejam elas remuneradas ou não, passando a lista de cursos/estágio a ficar da seguinte forma:

Tabela 4 – Especializações/estágio que permitem a atuação em prevenções aquáticas.

Curso de Mergulho Autônomo	CMAut
Curso de Salvamento Aquático	CSA
Curso de Tripulante Operacional	CTOp
Curso de Especialização em Salvamento e Extinção de Incêndios	CESEI
Estágio de Salva Vidas	ESV

Fonte: o autor.

Tal medida foi importante para aumentar o poder de resposta da Corporação diante do aumento das demandas, não apenas em locais de águas naturais que necessitavam de postos fixos devido à aglomeração de banhistas, mas também pela crescente demanda de escolas do DF solicitando prevenção em passeios escolares com crianças a clubes.

Visando primar pela qualidade dos serviços foi criado o Programa de Capacitação Continuada (PCC) para os militares com os cursos constantes na tabela 3. A partir de 2016 a capacitação passou a ser chamada de Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas (HSGV), e ter caráter obrigatório, com validade de 2 anos,

para o desempenho da atividade, em especial o serviço voluntário gratificado nos postos fixos de guarda vidas.

Em geral, as ações possíveis de serem tomadas com foco na prevenção de afogamentos podem ser sintetizadas conforme tabela abaixo:

Figura 19 – Quadro das ações na redução de afogamentos

PREVENÇÃO ATIVA (intervenção no ambiente aquático)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Restrição de acesso; ➤ Sinalização; ➤ Informação; ➤ Abertura de postos de guarda-vidas; ➤ Medidas anti-sucção em piscinas.
PREVENÇÃO REATIVA (intervenção no comportamento de risco)	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientações; ➤ Advertências; ➤ Retirada de pessoas ou comunidades de locais de risco.

Fonte: SOBRASA (adaptado pelo autor)

A pesquisa documental permitiu visualizar o CBMDF como uma instituição muito preocupada com a temática e que concentrou esforços ao longo da história predominantemente com a abertura de postos de guarda vidas, correspondendo isso a uma das ações de prevenção ativa, conforme tabela acima. Entre os postos que foram criados e outros que depois tiveram suas atividades suspensas com o passar dos anos, podem ser citados:

1. Posto Avançado no Balneário do Rio de Descoberto
2. Lago Veredinha em Brazlândia
3. Parque Saburo Onoyama em Taguatinga
4. Piscina de Ondas no Parque da Cidade
5. Piscina da Água mineral – Parque Nacional
6. Barragem do Paranoá
7. Praça dos Orixás

8. Piscinão do Lago Norte

9. Ponte do Bragueto

10. Ermida Dom Bosco

11. Ponte JK

Dentre os postos citados, atualmente estão ativos apenas os 5 últimos: Praça dos Orixás, Piscinão do Lago Norte, Ponte do Bragueto, Ermida Dom Bosco e Ponte JK. Neles, há um serviço regular prestado aos finais de semana e feriados, com três guarda vidas por posto, por meio da Operação Reforço Operacional – GSV de Guarda Vidas.

A consulta aos relatórios emitidos pela Companhia de Salvamento Aquático do Grupamento de Busca e Salvamento quanto aos serviços prestados nos postos fixos da orla do Lago Paranoá forneceu dados que chamam a atenção para o grande número de orientações emitidas pelos guarda vidas aos banhistas nos locais acima citados. Tais números são informados pelos próprios militares mediante contagem individual, podendo ser uma estimativa, e registrados nos relatórios de cada posto. A soma para se obter os valores mensais é feita no âmbito do GBS.

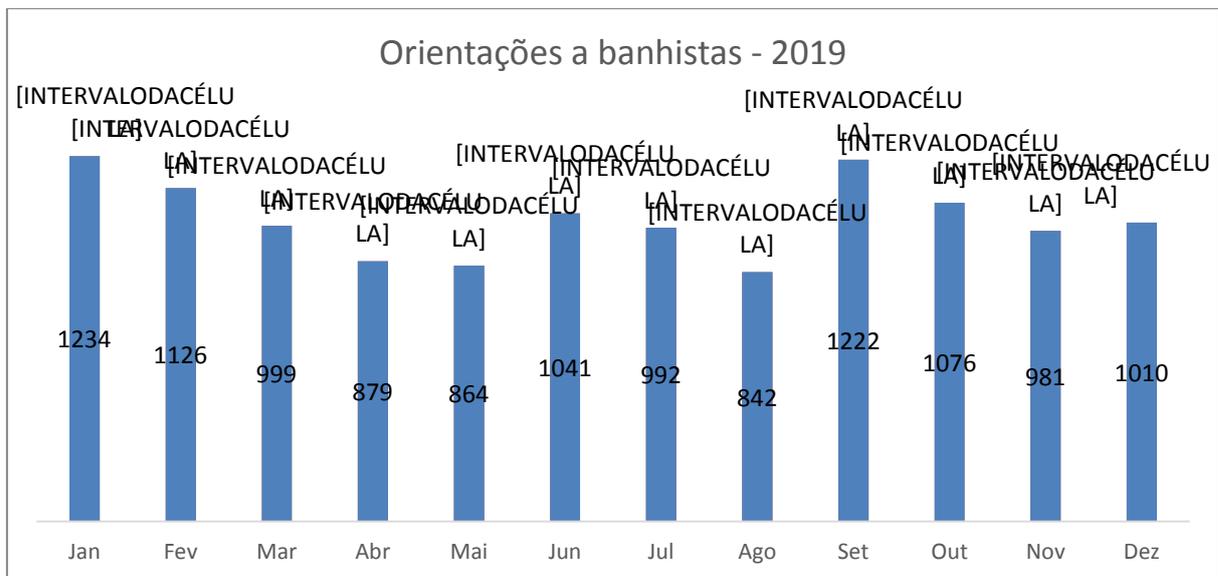
Tabela 5 - Ocorrências atendidas pelos Postos de GV em 2019

	Tipo de ocorrência	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	ORIENTAÇÃO A BANHISTAS	1234	1126	999	879	864	1041	992	842	1222	1076	981	1010
2	AFOGAMENTO	2	1	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0
3	CRIANÇA DESAPARECIDA	0	0	0	0	0	0	0	2	2	2	3	0
4	TENTATIVA DE SUICÍDIO	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	CLÍNICOS	4	3	1	2	0	0	0	0	1	1	7	0
6	TRAUMAS (em geral)	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
7	BUSCA DE PESSOA DESAPARECIDA/ CADÁVER	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8	EMBARCAÇÃO A DERIVA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9	COLISÃO DE EMBARCAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
10	RESGATE SIMPLES (sem grau de afogamento)	0	0	0	1	0	0	0	0	0	8	1	0

Fonte: Companhia de Salvamento Aquático do GBS (adaptado pelo autor)

Analisando apenas o item 1 (Orientação aos banhistas), observa-se picos nos meses de janeiro, junho e setembro. Janeiro e junho correspondem aos períodos de férias e recesso escolar no DF, respectivamente. Setembro, em geral, é o mês no qual se registram os mais altos valores de temperatura e baixa umidade no Distrito Federal, o que atrai muitas pessoas para essas áreas de lazer no Lago Paranoá.

Figura 20 - Quantidade mensal de orientações a banhistas



Fonte: Companhia de Salvamento Aquático do GBS (adaptado pelo autor)

À exceção do projeto SUP SALVA e das atividades curriculares desenvolvidas pelos discentes do Curso de Salvamento Aquático 2019, não foi verificado nas diversas publicações analisadas nenhum programa de prevenção aquática do CBMDF com foco em campanhas educativas ou outras ações focadas em promover mudanças comportamentais da população vulnerável aos incidentes de afogamento.

4.3. Estudo do objetivo específico n.º 3

O objetivo específico n.º 3 foi pensado para esta pesquisa com a intenção de coletar informações sobre as boas práticas que vêm sendo adotadas pelos demais Corpos de Bombeiros do país para reduzir os casos de afogamento em suas áreas de atuação. Mesmo sabendo que cada Estado tem suas peculiaridades quanto a esse incidente, haja vista os diferentes cenários aquáticos,

bons exemplos podem ser tomados como referência nas Corporações coirmãs, de modo a aperfeiçoar o que já é feito pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Percebeu-se que a criação de postos de guarda vidas em locais de concentração de público é algo trivial, realizado pelas outras Corporações de forma regular e, muitas vezes intensificado, com aumento de efetivo durante períodos mais críticos, como recessos, férias escolares e verão.

Com a maior popularidade dos celulares tipo *Smartphone*, e também a maior facilidade de acesso à internet móvel ou mesmo redes WIFI gratuitas, muitos Estados estão lançando mão de uma ferramenta muito difundida na atualidade: os aplicativos. Vários Corpos de Bombeiros do país estão com esse recurso em operação, oferecendo informações úteis aos usuários como: indicação de locais mais seguros para lazer aquático, informação de onde se tem postos fixos de Guarda Vidas, dicas de prevenção de afogamento, demonstrando comportamentos de risco que devem ser evitados, cuidados com crianças entre outras informações que variam de acordo com a localidade.

Outra importante prática percebida em algumas instituições bombeiro militar foi a preocupação de antes de iniciar de fato a alta temporada em seus Estados, momento em que o emprego de guarda vidas nos postos se torna crucial, ações são tomadas com foco na mudança comportamental das pessoas, em especial das crianças. Fala-se aqui de medidas educativas que levam os Corpos de Bombeiros até as escolas, condomínios, clubes e atletas de esportes aquáticos para ministrar palestras sobre prevenção e primeira resposta em casos de afogamento.

Quanto ao que fora informado no parágrafo anterior, merecem destaque projetos como:

- 1) Participação na Semana Latino-Americana de Prevenção de Afogamentos.
- 2) Instruções para praticantes de Surf e kitesurf.

- 3) Programas de palestras em escolas e outros locais com potencial para formar multiplicadores (escoteiros, servidores públicos, etc.).
- 4) Aulas de natação, com foco na prevenção de afogamentos e salvamento aquático.

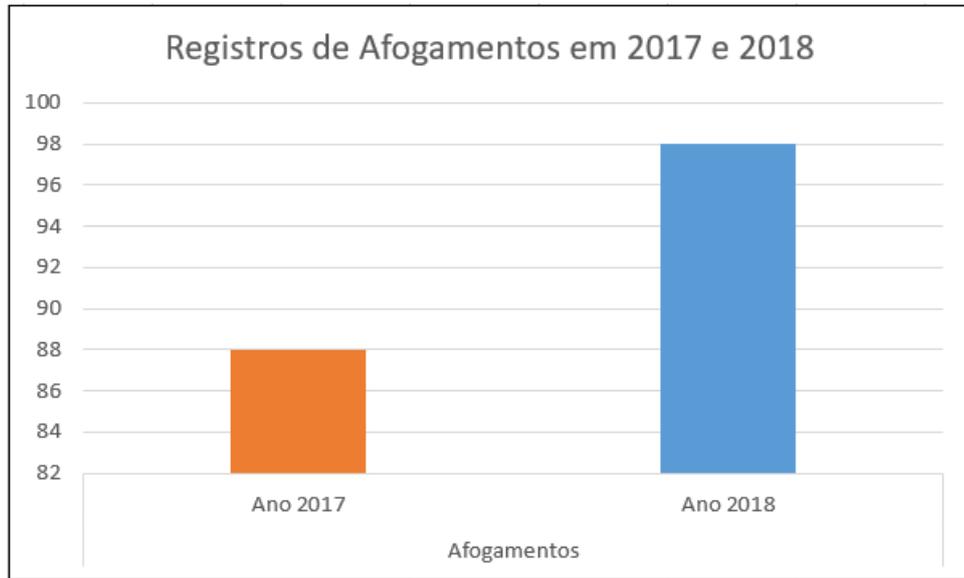
4.4. Estudo do objetivo específico n.º 4

Diante do cenário tecnológico atual do CBMDF, em que a produção e o armazenamento de dados, no que se refere a registros de ocorrências e atendimentos, atingiu uma significativa dinamicidade, foi estabelecido o objetivo específico n.º 4, com intuito de coletar, selecionar, analisar e gerar informação útil que permita a visualização do perfil dos afogamentos que ocorrem no Distrito Federal a partir de dados coletados do sistema FÊNIX.

Há de se ressaltar que o estudo deste objetivo específico responde, por meio das informações que serão apresentadas, a primeira questão norteadora formulada no item 1.5 dessa pesquisa sobre a possibilidade de identificação de um perfil para os afogamentos do Distrito Federal.

O ano de 2017 teve o registro de um total de 88 ocorrências de afogamento, enquanto em 2018 foram 98, o que corresponde a um aumento de mais de 11% nos casos.

Figura 21 - Registros de afogamentos no FÊNIX 2017/2018.



Fonte: O autor.

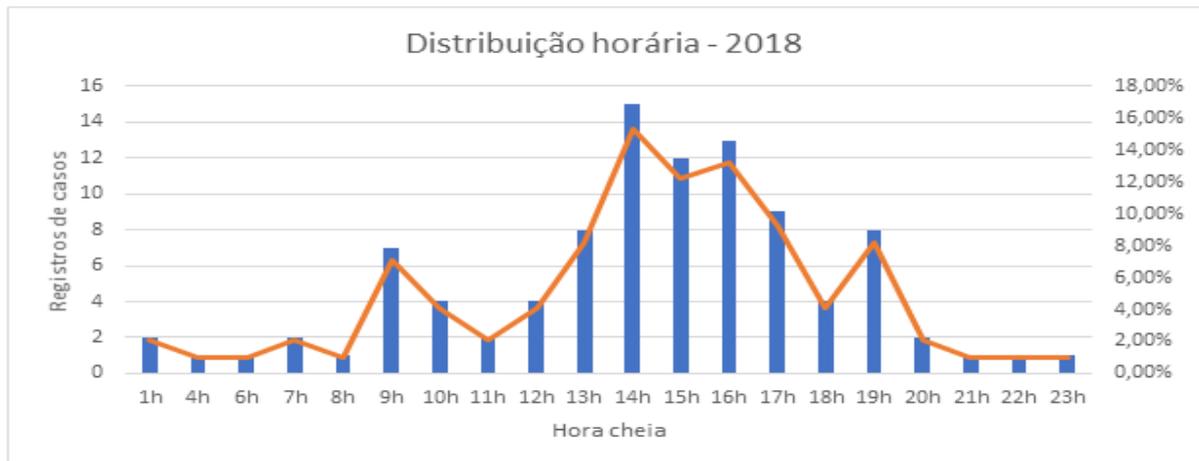
Uma informação bastante útil ao gestor é o conhecimento da faixa de horários em que geralmente ocorrem os afogamentos. Percebe-se para os dois anos em análise que, entre 9 e 19 horas tem-se uma maior taxa de incidentes, conforme figuras 22 e 23.

Figura 22 - Horários de registros de afogamentos no DF em 2017.



Fonte: O autor.

Figura 23 - Horários de registros de afogamentos no DF em 2018.

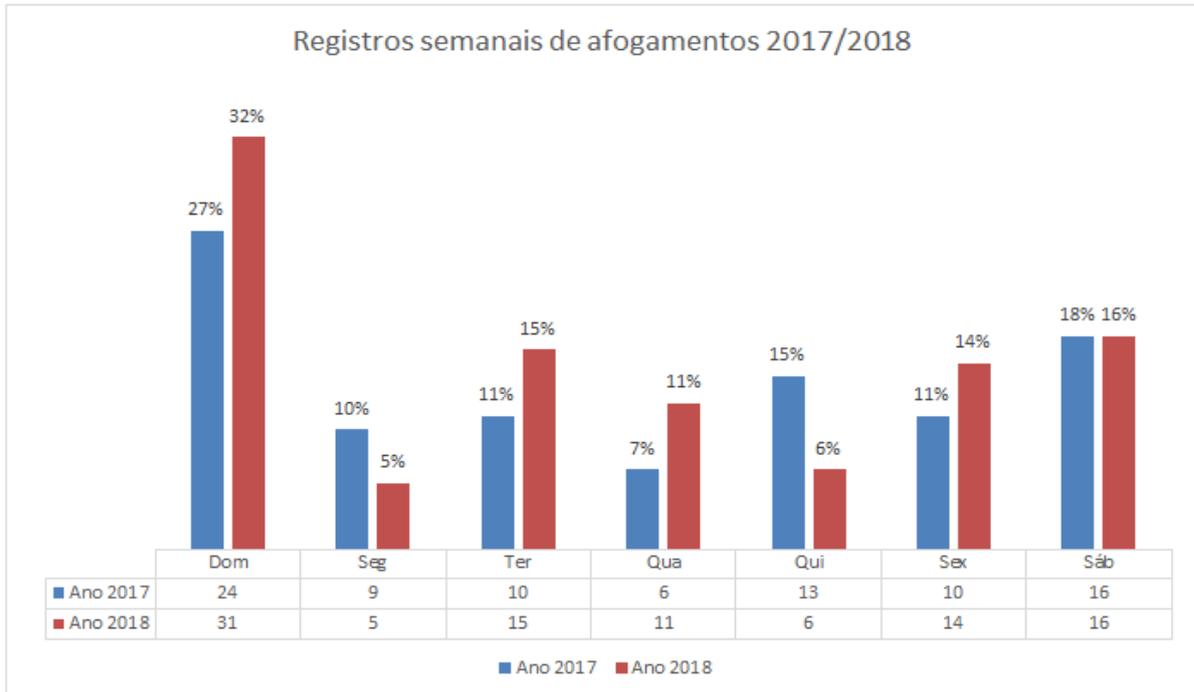


Fonte: O autor.

Conforme levantado em sede de revisão de literatura, o Distrito Federal, mesmo não sendo litorâneo, tem diversos outros atrativos à sua população no que diz respeito ao lazer aquático: a orla do Lago Paranoá, inúmeras cachoeiras próximas das regiões administrativas, acesso fácil a rios, represas e, principalmente, piscinas, sejam elas residenciais ou em clubes.

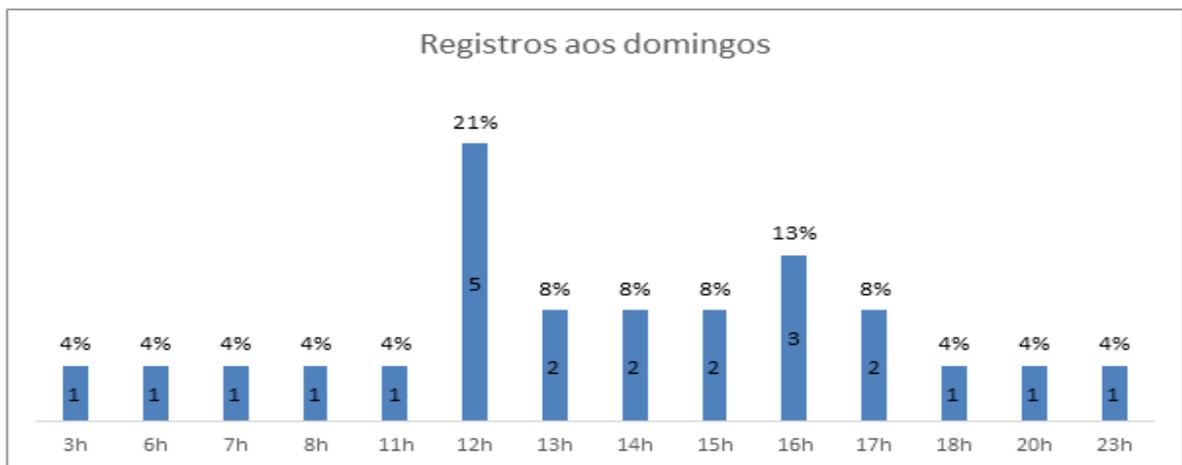
A análise de como os registros de incidentes de afogamento dos dois anos se distribuem ao longo da semana mostrou que em todos os dias foram registrados casos, porém, como era de esperar, a maior incidência é aos finais de semana, havendo um pico considerável aos domingos.

Figura 24 - Registro semanal de afogamentos no DF em 2017 e 2018.



Fonte: O autor.

Figura 25 – Horários dos registros de afogamento aos domingos de 2017.



Fonte: O autor.

Figura 26 – Horários dos registros de afogamentos aos domingos de 2018.

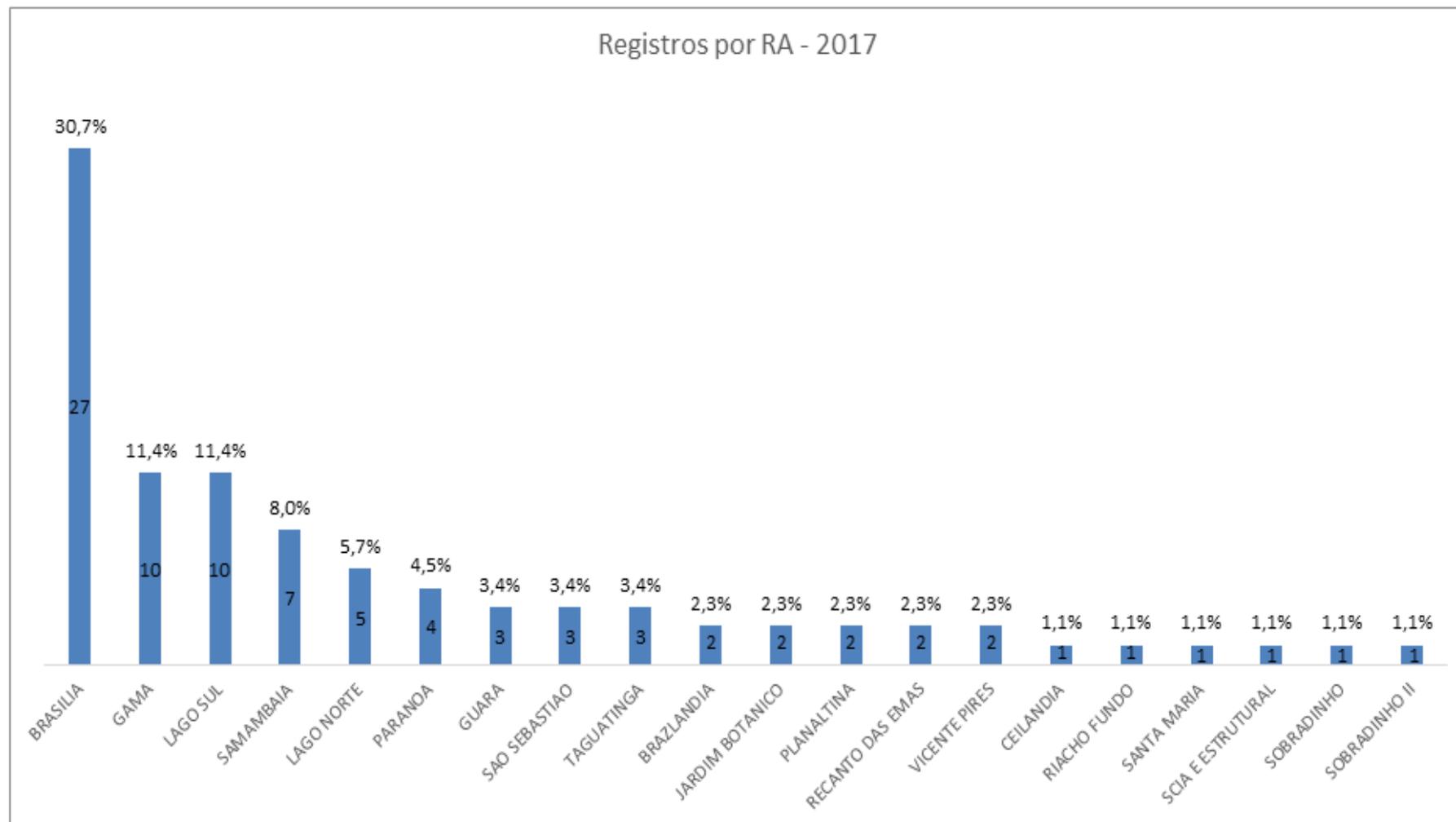


Fonte: O autor.

Percebe-se da análise dos gráficos acima que, para os registros de afogamento aos domingos, são comuns picos de incidência próximos do horário de almoço (entre 12 e 13h) e às 16 horas.

Foi possível também fazer a distribuição dos incidentes por Região Administrativa do DF. Em 2017, das 31 RA's, 20 tiveram registros, enquanto em 2017 foram 17, somando-se a isso atuações do CBMDF em duas cidades de Goiás: Niquelândia e Santo Antônio do Descoberto.

Figura 27 – Registros de ocorrências por Região Administrativa em 2017.

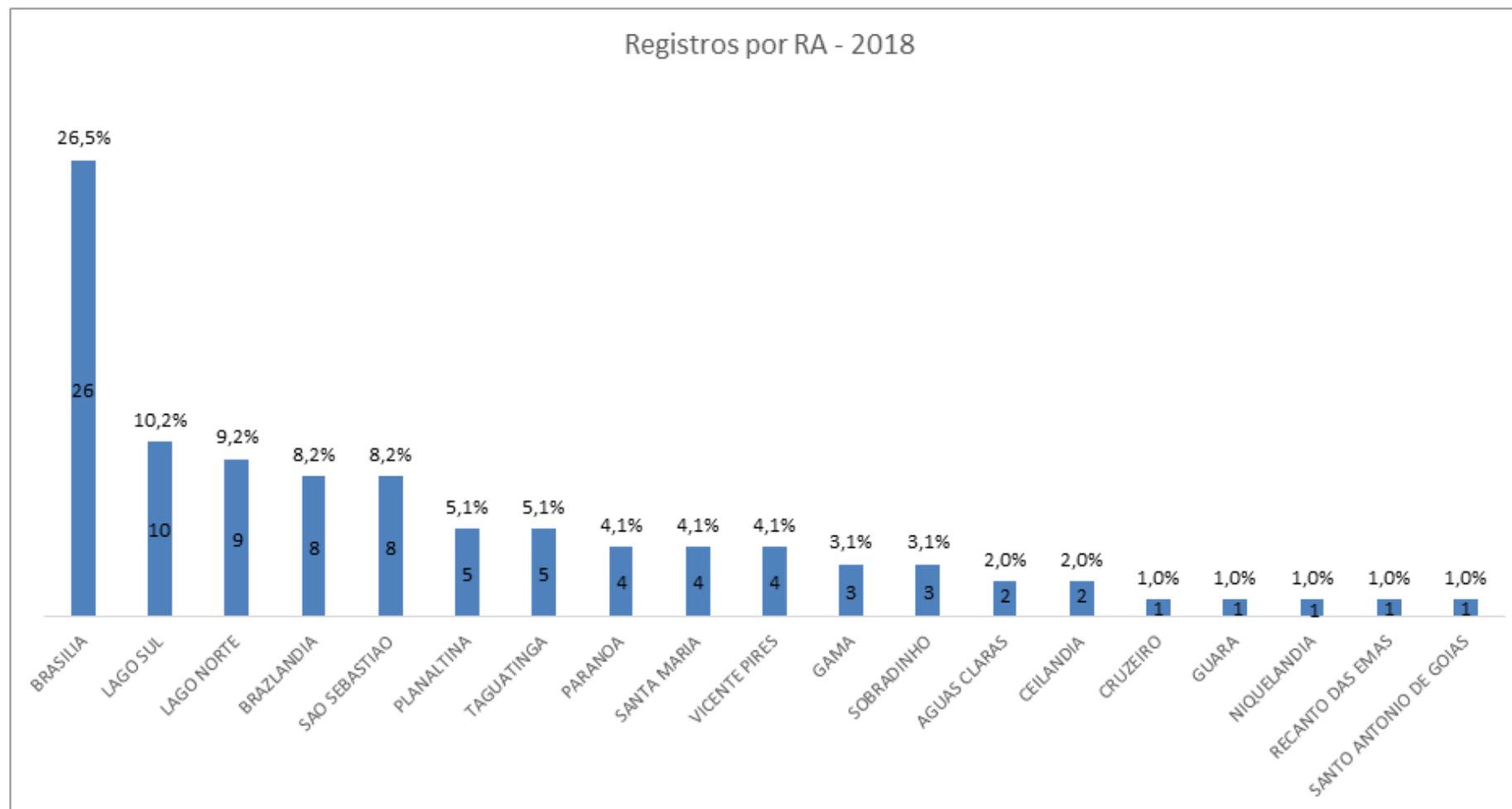


Fonte:

O

autor.

Figura 28 – Registros de ocorrências por Região Administrativa em 2018.



Fonte: O autor.

Conforme foi mostrado na descrição do cenário aquático local, as Regiões Administrativas de Brasília, Lago Sul e Lago Norte, entre outras, estão localizadas, juntamente com a bacia hidrográfica do Rio Paranoá, inteiramente na porção central do Distrito Federal, justificando a alta concentração populacional na região.

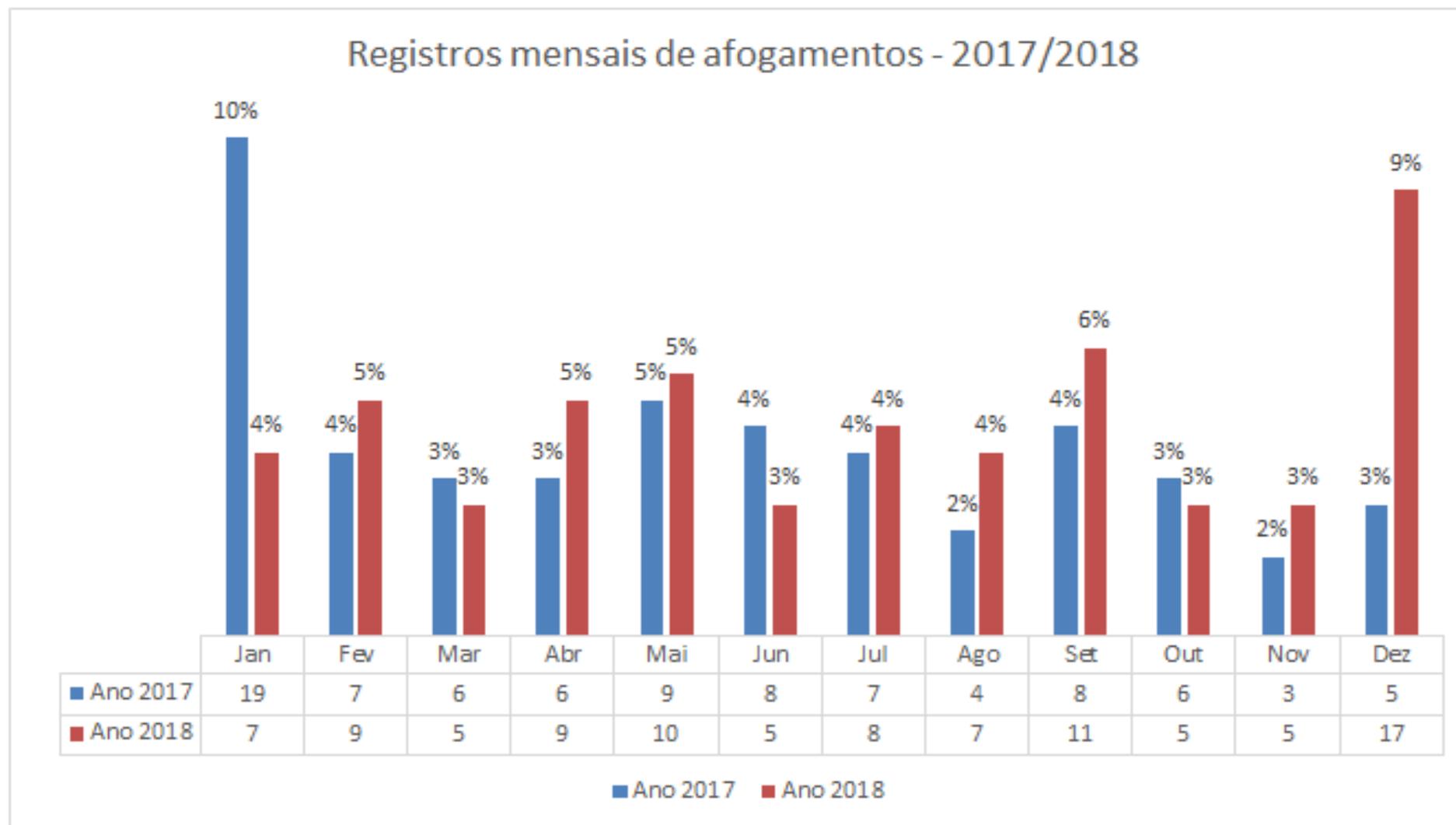
Esses fatores, somados à crescente ocupação da orla do Lago Paranoá, podem estar relacionados aos percentuais elevados observados para Brasília e Lagos Sul e Norte. Como pode ser observado, as três cidades juntas detêm 47,8% dos registros de afogamento do ano de 2017 e 45,9% referentes a 2018.

Diante do acima exposto, conclui-se que mais da metade dos registros de afogamento no Distrito Federal estão distribuídos pelas demais regiões administrativas, justificando a necessidade de ações preventivas do CBMDF também fora do eixo do Lago Paranoá para se alcançar mais efetividade na redução dos casos.

O quantitativo de registros de ocorrências de afogamento no sistema FÊNIX no biênio 2017-2018 foi distribuído graficamente, permitindo a visualização de quais são os meses críticos e que o Estado deveria ter mais cautela quanto às ações de prevenção.

Dezembro e janeiro são os meses que, de acordo com os gráficos que se seguem, apresentam as maiores quantidades de casos, haja vista o período de férias, em que as pessoas mais procuram por opções de lazer aquático. Não com a mesma magnitude, mas os períodos de meio de ano (de maio a julho) também apresentam aumentos de registros de afogamento.

Figura 29 - Registros mensais de afogamentos no DF em 2017/2018.



Fonte: O autor.

4.5. Estudo do objetivo específico n.º 5

A pesquisa mostrou que as ações do CBMDF voltadas a prevenção de afogamentos são concentradas predominante no emprego de guarda vidas em postos fixos ou mediante demandas específicas de prevenções aquáticas em eventos diversos: passeios escolares, eventos esportivos entre outros.

O objetivo específico n.º 5 foi implementado com o intuito de propor um Plano de Operação na área de prevenção de afogamentos, a ser analisado pelos setores responsáveis do CBMDF quanto a viabilidade de aplicação. Ele se encontra no Apêndice deste trabalho e objetiva instituir a Operação “Brasília: Águas Seguras”, somando às atividades já realizadas pela Corporação novas abordagens junto à população, em especial por meio de medidas educativas, com foco na mudança comportamental de risco no ambiente aquático.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática relacionada a ações de prevenção de afogamentos, adotada para a presente pesquisa, foi escolhida por ser esse incidente considerado um problema social e de saúde grave no Brasil e no mundo. Muitas vidas são perdidas anualmente e várias pessoas ficam com sequelas por conta de afogamentos.

Há também consequências diretas para o Estado. Muitos recursos são mobilizados para o atendimento de ocorrências de afogamento. Os gastos com internação para pacientes afogados são elevados e a redução de casos implicaria em economia aos Governos.

A revisão de literatura visou dar suporte ao trabalho trazendo conhecimentos sobre: o panorama dessas ocorrências no Brasil, o cenário aquático do Distrito Federal, o histórico das principais ações do CBMDF para reduzir os casos de afogamento no DF, as melhores práticas de outros Corpo de Bombeiros, software de inteligência empresarial, teorias sobre mudanças comportamentais e políticas públicas.

Pôde ser demonstrado que o Distrito Federal, mesmo não sendo região litorânea, com praias oceânicas, tem um cenário aquático peculiar onde acontecem inúmeros afogamentos. Importantes rios cruzam esse ente Federativo, há uma grande concentração de clubes com piscinas ativas, muitas piscinas residenciais, cachoeiras, lagoas e, claro, o Lago Paranoá, aumentando sobremaneira os riscos de afogamentos.

Por meio da pesquisa em documentos oficiais do CBMDF (Boletins Gerais, Portarias, etc.) foi possível visualizar como as ações de prevenção de afogamentos foram conduzidas ao longo dos últimos anos. Fica evidente o empenho institucional com a causa, mas ao mesmo tempo percebe-se que muitos esforços são concentrados em manter-se ativos postos de guarda vidas, sem programas importantes no campo da educação para a prevenção desse incidente.

Buscou-se analisar algumas práticas de outros Corpos de Bombeiros quanto a esse assunto. Percebeu-se em alguns Estados um maior envolvimento institucional para diminuir os casos de afogamento com ações focadas na mudança comportamental do público alvo. Para isso, a pesquisa mostrou diferentes ferramentas sendo implementadas em outras regiões do país: aplicativos com dicas de segurança, programas de palestras, aulas de natação, elaboração de materiais didáticos, participação em eventos gerenciados pela SOBRASA, programas em rádios entre outras.

No que se refere a registros de ocorrências, aproveitou-se o cenário tecnológico atual em que o CBMDF está inserido para gerar informações úteis a partir de dados coletados e armazenados em sistemas informatizados da Corporação. Na ocasião, trabalhou-se com as entradas de ocorrências no sistema FÊNIX no biênio 2017-2018.

Tais dados foram submetidos a análise em um software de inteligência empresarial, o QLIK. O programa permitiu aplicar filtros para selecionar classes de ocorrências de tal modo que se chegou a todos os registros da classe afogamento no FÊNIX em 2017-2018. Feito isso, foram exploradas distribuições específicas para se entender a dinâmica desses incidentes: distribuição por horários, por dias da semana, por região administrativa, por mês. Isso poderá subsidiar nas tomadas de decisões para aperfeiçoamento dos serviços prestados no campo da prevenção aquática pelo CBMDF.

Foram estudados assuntos específicos que ajudaram na formulação do Plano de Operação proposto nesta pesquisa, quais sejam: teorias da psicologia sobre mudança comportamental e políticas públicas. Acredita-se que o CBMDF deve atuar não apenas diante da situação em que o cidadão já se encontra exposto ao risco, seja pela proximidade com o meio aquático seja pelo comportamento apresentado, mas também de forma a conscientizar as pessoas previamente sobre cuidados para se evitar afogamentos. Campanhas educativas, uma modalidade de política pública redistributiva, podem ser implementadas de forma regular e com diferentes públicos.

Os objetivos específicos foram pensados de modo que se pudesse ao longo do trabalho gerar conhecimento novo sobre a temática e permitir a propositura um Plano de Operação aperfeiçoando as ações já desempenhadas pela Corporação com medidas de cunho educativo, conforme se observa no material contido no Apêndice desta pesquisa.

Duas questões norteadoras foram formuladas para conduzir a pesquisa:

1 É possível identificar padrões na distribuição das ocorrências de afogamento no Distrito Federal?

2 De que forma outros setores da Corporação podem contribuir com a redução do número de afogamentos no DF?

Ambas as questões foram respondidas. A primeira teve resposta positiva com a identificação do perfil de afogamentos para o DF, apresentado no tópico sobre resultados e discussões. A segunda questão é respondida em recomendações, pois há ações que vão além das competências do Grupamento de Busca e Salvamento, por meio da Companhia de Salvamento Aquático.

Quanto à obtenção de dados, foi definido para essa pesquisa trabalhar com os registros de afogamentos no sistema FÊNIX. Não se buscou pesquisar os quadros pós-incidente das vítimas: se houve óbito no local, se houve transporte e internação, óbito no ambiente hospitalar, sequelas etc. O foco quanto a essa análise foi diagnosticar a distribuição das entradas de ocorrências pelo Distrito Federal e não explorar o resultado após os afogamentos.

Com a pesquisa documental sobre as ações do CBMDF e o levantamento de como outras Corporações conduzem as atividades de prevenção de afogamentos, surge naturalmente um quadro comparativo que estimula a adoção dos bons exemplos das instituições coirmãs. De fato, há boas ideias sendo desenvolvidas por outros Corpo de Bombeiros do país e essa pesquisa tinha como um de seus objetivos específicos levantar tais informações exatamente para motivar ajustes e melhorias nos projetos no Distrito Federal.

Nesta pesquisa foi definida a seguinte problemática: a forma como o CBMDF conduz suas atividades de prevenção aquática tem sido eficaz para contribuir com a redução de casos de afogamento no Distrito Federal?

Como constatado na pesquisa documental, as ações do CBMDF foram e ainda são predominantemente voltadas à implementação de postos fixos de guarda vidas e hoje eles estão restritos à orla do Lago Paranoá. Há diversas Corporações que estão à frente no que diz respeito ao emprego de outras ferramentas e abordagens junto ao seu público vulnerável. Porém, cabe ressaltar que cada Estado tem seu cenário aquático, demandando dentro de suas peculiaridades medidas específicas para se evitar afogamentos.

De fato, as ações de prevenção aquática no Distrito Federal podem ser aperfeiçoadas e os bons exemplos de outras Corporações implementados com adaptações, mas em linhas gerais o CBMDF foi e é eficaz em suas ações.

A Corporação especializa militares anualmente em cursos que são referência no país; implementou diversas operações ao longo de sua história voltadas à prevenção aquática, proporcionando segurança a crianças e jovens em diversos passeios escolares a clubes do DF; mantém ativos todos os finais de semana postos de Guarda Vidas no Lago Paranoá, podendo atuar diante de qualquer situação de risco presenciada e proporcionando ao cidadão sensação de segurança.

As informações gráficas obtidas pelo QLIK permitiram concluir que, em geral, o CBMDF tem sido assertivo com os horários e datas de funcionamento dos postos de guarda vidas, os quais funcionam de 10 às 18 horas, o que abrange a maior parte da faixa de horário de risco percebida nos estudos, que é de 9 a 19 horas.

Porém, há a necessidade de evoluir. A Corporação pode se beneficiar substancialmente ao aperfeiçoar suas ações e programas nessa temática: redução de custos com atendimentos de ocorrências, diminuição do número de mortes por afogamento, maior aproximação entre o CBMDF e a população e melhoria da imagem institucional no cenário interno e externo ao Distrito Federal.

6. RECOMENDAÇÕES

Na estrutura organizacional do CBMDF, o Grupamento de Busca e Salvamento, por meio da Companhia de Salvamento Aquático, é o responsável pela doutrina das operações aquáticas da Corporação. Porém, as ações com vistas à redução dos números de afogamentos no Distrito Federal extrapolam as competências do GBS.

Outros setores precisam se envolver caso se pretenda colocar em prática uma operação mais ampla, que vá além da atuação por meio de postos fixos de guarda vidas e, com isso ser mais efetivo na prevenção de afogamentos no DF e se lançar no cenário nacional como referência no assunto.

Diante disso, e buscando responder a segunda questão norteadora proposta para esta pesquisa, propõe-se o envolvimento de outros setores do CBMDF com as seguintes recomendações:

- 1) Criação de um aplicativo pela DITIC com dicas de prevenção de acidentes em geral, com aba específica para o tema dos afogamentos. Para cada assunto, seriam solicitados aos Grupamentos Especializados em relação ao tema informações técnicas para alimentação do sistema. O Grupamento de Busca e Salvamento seria o responsável pela elaboração de material de fácil entendimento na área de prevenção de afogamentos para ser inserido no aplicativo.
- 2) Apoio do Comando Geral e Comando Operacional para que seja viabilizado o cumprimento de um programa de palestras a ser executado pelos Grupamentos Multiemprego em escolas de suas áreas de atuação. A gestão dessas atividades ficaria a cargo do GBS no que se refere a elaboração de

materiais, treinamento dos militares, planejamento, controle de estatísticas e relatórios finais.

- 3) Maior envolvimento com as atividades da SOBRASA, em especial com a Semana Latino-Americana de Prevenção de Afogamentos, que tem contado com a adesão de mais de 70% dos Estados da Federação nas últimas edições.
- 4) Investimentos em materiais para a realização de campanhas educativas: impressão de materiais didáticos, aquisição de projetores para casos de palestras em locais sem estrutura adequada, folders, panfletos entre outros.
- 5) Apoio do CECOM no que diz respeito a divulgar as ações na área de prevenção aquática do CBMDF bem como aumentar o agendamento de pautas junto a emissoras de TV para permitir maior divulgação dos projetos do CBMDF sobre prevenção de afogamentos.
- 6) Promover estudos para aumentar o efetivo de guarda vidas nos postos em períodos de alta temporada: férias, recessos e meses de estiagem do DF.
- 7) Motivar as Administrações Regionais para que instalem placas de sinalização em locais de lazer aquático, com informações dos riscos inerentes às áreas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL. **Comitê do Paranaíba – Distrito Federal: Bacia Hidrográfica do Rio Paranoá.** Disponível em: <http://www.cbhparanoa.df.gov.br/bacia_paranoa.asp>. Acesso em: 10 nov. 2019.

_____. **Comitê do Paranaíba – Distrito Federal: Bacia Hidrográfica do Rio Descoberto.** Disponível em: <http://www.cbhparanoa.df.gov.br/bacia_descoberto.asp>. Acesso em: 02 nov. 2019.

_____. **Comitê do Paranaíba – Distrito Federal: Bacia Hidrográfica do Rio São Bartolomeu.** Disponível em: <http://www.cbhparanoa.df.gov.br/bacia_bartolomeu.asp>. Acesso em: 02 nov. 2019.

ALCANTRA, Daniel. **Brasília é considerada a segunda cidade brasileira com mais piscinas por habitante.** Disponível em: <<https://www.fecomerciodf.com.br/brasilia-e-considerada-a-segunda-cidade-brasileira-com-mais-piscinas-por-habitante/>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas:** discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local:** programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

AZEVEDO, Thiago. **Behaviorismo Metodológico: Uma Psicologia que ignora a mente.** Disponível em: < <https://psicoativo.com/2019/02/behaviorismo-metodologico-watson-uma-psicologia-que-ignora-a-mente.html>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

BLEY, J. Z. **Comportamento seguro:** a psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes de trabalho. Curitiba: Editora Sol, 2006.

BOTELHO, Fernando Rigo; FILHO, Edelvino Razzolini. Conceituando o Termo Business Intelligence: origem e principais objetivos. **Sistemas, Cibernética e Informática**, v. 11, p. 55 a 60, 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991.** Dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8255.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

CALCAGNO, Luiz. **Conheça algumas cachoeiras próximas ao DF.** Disponível em: <www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2019/02/04/interna_cidadesdf,75160/conheca-algumas-cachoeiras-proximas-ao-df-para-se-refrescar-no-alor.shtml>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CAPONE, Mike. **Sobre a QLIK:** visão geral da empresa. Disponível em: <<https://www.qlik.com/pt-br/company>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ. **Afogamentos.** Disponível em: <<http://www.bombeiros.pr.gov.br/Pagina/Afogamentos>>. Acesso em 21 ago. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA. **Prevenção aquática: surfistas paraibanos recebem capacitação do Corpo de Bombeiros.** Disponível em: <<https://bombeiros.pb.gov.br/prevencao-aquatica-surfistas-paraibanos-recebem-capacitacao-do-corpo-de-bombeiros/>>. Acesso em 18 nov. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Bombeiros de Diamantina realizam treinamento de salvamento aquático com escoteiros.** Disponível em: <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/32-embm/77365-bmmg-diamantina.html>>. Acesso em 20 dez. 2019.

_____. **Missão: educar para preservar vidas.** Disponível em: <www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/32-embm/48644-missao-educar-para-preservar-vidas-.html>. Acesso em 20 dez. 2019.

_____. **Saiba como prevenir afogamentos no Programa Bombeiros em Ação.** Disponível em: <<http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/32-embm/67563-bmmg-bombeirosemacaoafogamentos.html>>. Acesso em 18 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Praia Segura: aplicativo permite consultar risco em cada praia.** Disponível em: <<https://portal.cbm.sc.gov.br/index.php/sala-de-imprensa/noticias/institucionais/1460-praia-segura-aplicativo-permite-consultar-risco-de-cada-praia>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Aprovação e publicação do Programa de Capacitação Continuada da Companhia de Salvamento Aquático.** Boletim do Comando Operacional Nº 059, de 27 de março de 2009.

_____. **Aprovação e publicação do Programa de Capacitação Continuada da Companhia de Salvamento Aquático.** Boletim do Comando Operacional Nº 059, de 27 de março de 2009.

_____. **Aprovação e publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Praças (CFP).** Boletim Geral Nº 241, de 22 de dezembro de 2017.

_____. **Ato do Comandante Operacional: implementação do Sistema de Ocorrências FÊNIX em fase inicial de teste e em definitivo a partir de 01 de janeiro de 2017.** Boletim Geral Nº 242 de 26 de dezembro de 2016.

_____. **Cria o estágio de Salva-Vidas nas OBM's do CBMDF.** Boletim Geral Nº 204, de 27 de outubro de 2006.

_____. **Criação da Operação Lago Paranoá.** Boletim Geral Nº 011 de 16 de janeiro de 2012.

_____. **Criação da Operação Reforço Operacional.** Boletim Geral Nº 034 de 20 de fevereiro de 2015.

_____. **Estabelecimento de normas e instruções para orientação e condução do curso – CMAut.** Boletim Geral Nº 141, de 28 de julho de 1975.

_____. **Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV.** Boletim Geral Nº 164 de 30 de agosto de 2016.

_____. **Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV.** Boletim Geral Nº 184 de 30 de setembro de 2019.

_____. **Instituição de serviço voluntário e abertura de inscrições e seleção para as Operação Salva-vidas no Posto Avançado do CBMDF na Barragem do Descoberto.** Boletim Geral Nº 078, de 25 de abril de 2008.

_____. **Instituição de serviço voluntário – Operações para 2010.** Boletim do Comando Operacional Nº 239, de 28 de dezembro de 2009.

_____. **Instituição do Projeto Rondas no Lago Paranoá.** Boletim do Comando Operacional Nº 022, de 22 de fevereiro de 2010.

_____. **Nota de Instrução nº 02/GBS: treinamento operacional para condução de moto aquática.** Boletim Geral Nº 096 de 22 de maio de 2013.

_____. **Operação Prevenção em Posto Fixo no Lago Paranoá.** Boletim do Comando Operacional Nº 102, de 03 de junho de 2009.

_____. **Orientações ao CSA/2019 quanto aos ciclos de palestras em escolas do DF.** CBMDF/GBS/EXP/ENSINO. Brasília: 2019. Disponível em: SEI-GDF, classificação: restrito. Acesso em 10 out. 2019.

_____. **Plano de Operação do Projeto Sup Salva.** Boletim Geral Nº 065 de 06 de abril de 2016.

_____. **Portaria de criação do Curso de Salvamento Aquático em substituição ao Estágio de Salva vidas.** Boletim Geral Nº 049, de 15 de março de 2010.

_____. **Portaria nº 31, de 5 de setembro de 2017.** Aprovação e publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais (CFO), e dá outras providências. Boletim Geral Nº 170, de 6 de setembro de 2017.

_____. **Portaria de criação do Estágio de Salva-vidas do 1º Batalhão de Busca e Salvamento do CBMDF.** Boletim Geral Nº 058, de 26 de março de 2002.

_____. **Programação das instruções para Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV.** Boletim Geral Nº 207 de 1º de novembro de 2019.

_____. **Relatórios mensais da GSV de Guarda Vidas.** CBMDF/GBS/EXP/AQUA. Brasília: 2019. Disponível em: SEI-GDF, classificação: restrito. Acesso em 12 dez. 2019.

_____. **Suspensão temporária de todas as operações de prevenção aquática vigentes.** Boletim Geral Nº 027 de 09 de fevereiro de 2015.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Governo de Goiás lança Operação Férias: Turista Seguro do Corpo de Bombeiros Militar.** Disponível em: <<https://www.bombeiros.go.gov.br/noticias/governo-de-goias-lanca-operacao-ferias-turista-seguro-2019-do-corpo-de-bombeiros-militar.html>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO CEARÁ. **Bombeiros oferecem cursos gratuitos de prevenção a acidentes de surf e kitesurf.** Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2019/12/13/bombeiros-ofertam-cursos-gratuitos-de-prevencao-a-acidentes-de-surf-e-kitesurf/>>. Acesso em 22 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. **Guarda-Vidas na Escola.** Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2019/03/15/prevencao-de-afogamentos/>>. Acesso em 20 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE. **Surf Salva encerra o ano com balanço positivo no trabalho de prevenção.** Disponível em: <<http://www.cbm.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=189816&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>>. Acesso em 20 dez. 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL. **CBMRS realiza ações na Semana de Prevenção de Afogamentos.** Disponível em: <<https://bombeiros.rs.gov.br/cbmrs-realiza-acoes-da-semana-de-prevencao-de-afogamentos>>. Acesso em: 23 dez. 2019.

DINO, Theresa. **Ele é mais forte que você.** Revista Mens Health, p. 75, abr. 2015.

FERRARESI, Alex; APARECIDO, Silvio. **Inteligência empresarial e gestão do conhecimento como práticas de suporte para a decisão estratégica.** Vol. 3. São Paulo: RAI, 2005.

FERRARESI, Alex; APARECIDO, Silvio. **Inteligência empresarial e gestão do conhecimento como práticas de suporte para a decisão estratégica.** Vol. 3. São Paulo: RAI, 2005.

FERRARI, Marcio. **B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado.** Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

GIESKES, H. Inteligência competitiva na Lexis-Nexis. In: PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H. (Ed.). **Inteligência competitiva na prática: estudos de casos diretamente do campo de batalha.** Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 93-107.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, Luiz Henrique. **Aplicativo desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros passa a contar com texto e áudio sobre prevenção de afogamentos.** Disponível em: <www.portal.to.gov.br/noticia/2019/7/4/aplicativo-desenvolvido-pelo-corpo-de-bombeiros-passa-a-contar-com-texto-e-audio-sobre-prevencao-a-afogamentos/>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PARANÁ – Secretaria de Estado da Educação. Dia a dia educação. **Organização do trabalho pedagógico: pensadores da educação - Skinner.** Disponível em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=343>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

PLANEJA PARANÁ. **Instalação do aplicativo do Corpo de Bombeiros**. Disponível em: <<http://www.planejaparana.pr.gov.br/servicos/Seguranca/Defesa-Civil/Instalar-o-aplicativo-do-Corpo-de-Bombeiros-6K3WPgrm>>. Acesso em 30 ago. 2019.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1. **Bombeiros encontram corpo de criança afogada em rio do DF**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/bombeiros-encontram-corpo-de-crianca-afogada-em-rio-do-df.ghtml>>. Acesso em 10 out. 2019.

PORTAL DE NOTÍCIAS G1. **Bombeiros encontram corpo de criança afogada em rio do DF**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/bombeiros-encontram-corpo-de-crianca-afogada-em-rio-do-df.ghtml>>. Acesso em 10 out. 2019.

RAMOS, Pérsio Moreira de Ataíde. **Segurança em piscinas: regulamentação e controle do serviço de guarda-vidas civis no Distrito Federal**. Brasília, 2016. 126f. Monografia de Curso de Aperfeiçoamento, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2016.

RODRIGUES, Gizella. **Secretário explica desocupação da orla do Lago Paranoá**. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2019/02/22/secretario-explica-desocupacao-da-orla-do-paranoa/>>. Acesso em 26 ago. 2019.

ROLIM, Manuela. **Busca por mulher e filha levadas por correnteza de rio continuam nesta segunda**. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/cidades/buscas-por-mulher-e-filha-levadas-por-correnteza-de-rio-continuam-nesta-segunda/>>. Acesso em: 10 out. 2019.

SANTANA, Ana Lúcia. **Behaviorismo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/psicologia/behaviorismo/>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1967.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa**. Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

SZPILMAN, David. **Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil – Ano 2019.** Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/dados-sobre-afogamento/>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

SZPILMAN, David. **Afogamento – Boletim epidemiológico no Brasil – Ano 2018.** Disponível em: <<http://www.sobrasa.org/dados-sobre-afogamento/>>. Acesso em: 08 nov. 2019.

TEIXEIRA, Daniela. **Inteligência organizacional, inteligência empresarial, inteligência competitiva e infraestrutura de BI – mas qual é a diferença?** São Paulo.: REVIE, p. 2. São Paulo: REVIE, 2009.

TEIXEIRA, Daniela. **Inteligência organizacional, inteligência empresarial, inteligência competitiva e infraestrutura de BI – mas qual é a diferença?** São Paulo REVIE, p. 2, 2009.

VAZ, Michelle. **Behaviorismo de Watson e Skinner.** Disponível em: <<https://www.psicologiamsn.com/2013/03/behaviorismo-de-watson-e-skinner.html>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Plano de Operação

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL**



**PLANO DE OPERAÇÃO Nº __/2020 – GBS/COESP/COMOP
OPERAÇÃO BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS**

1ª Edição

DISTRITO FEDERAL

2020

PLANO DE OPERAÇÃO Nº ____ GBS/COESP/COMOP
OPERAÇÃO BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS

1. REFERÊNCIAS

- 1.1. Lei nº 8.255 de 20 de novembro de 1991 (Lei de Organização Básica do CBMDF), alterada pela Lei Federal 12.086, de 6 de novembro de 2009;
- 1.2. Planejamento Estratégico do CBMDF 2017-2024, Portaria Nº 11 de 2017, publicada no BG 073/2017.
- 1.3. Trabalho monográfico apresentado como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – CAO/2019;
- 1.4. Estudos realizados pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA.

2. COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

- 2.1. Comando Operacional – COMOP.
- 2.2. Comando Especializado – COESP.
- 2.3. Grupamento de Busca de Salvamento – GBS.
- 2.4. Comandos de Área – COMAR I, II, III e IV.
- 2.5. Grupamentos de Bombeiro Militar – GBMs.
- 2.6. Centro de Comunicação Social – CECOM.
- 2.7. Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – DITIC.

3. SITUAÇÃO

De acordo com a Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA), o número de mortes por afogamento no Brasil em 2017 foi superior a 5600 casos, sem contar os incidentes não fatais. Os números indicam que 16 brasileiros, em média, morrem afogados por dia no país.

Em 2017, essa fatalidade foi a 2ª causa de óbito entre crianças de 1 a 4 anos, a 3ª entre as de 5 a 14 anos e a 4ª para pessoas com idade de 15 a 19 anos. Ou seja, crianças e jovens são as maiores vítimas, tendo um percentual médio de 47% de casos até os 29 anos.

No cenário nacional, os rios, lagos e represas são os locais onde ocorrem 70% das mortes por afogamento, registrando em média 11 casos por dia no Brasil. Os incidentes em piscinas e entorno do lar correspondem a 3% do total de óbitos, sendo a faixa etária mais atingida a de 1 a 4 anos de idade, o que corresponde a 46% dos casos.

Comparativamente a outros Estados com hidrografia mais complexa no que se refere ao tema, era de se esperar que o Distrito Federal tivesse um baixo risco de afogamentos, talvez até o menor do país, dadas as suas dimensões e ausência de praias oceânicas. Porém, de acordo com a SOBRASA, apesar de relativamente baixo (1,51 óbitos/100.000 hab.), seu risco é maior que o do Estado do Rio de Janeiro e próximo do valor correspondente ao Estado de São Paulo.

Além do Lago Paranoá, com sua orla cada vez mais frequentada pelo público brasiliense, o DF oferece uma diversidade de cachoeiras, possui muitos condomínios residenciais com piscinas, importantes rios cortando seu território e uma grande quantidade de clubes recreativos. Isso requer ações efetivas do CBMDF para diminuir os números de tragédias por afogamento.

4. FINALIDADE

Instituir a Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS por meio da qual o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal gerenciará todas as ações voltadas à redução dos casos de afogamento no Distrito Federal.

5. OBJETIVO GERAL

Unificar por meio da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS todas as ações voltadas à redução dos casos de afogamento no Distrito Federal, somando às prevenções aquáticas vigentes ações de natureza educativa.

No cenário atual, a Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS passa a ser composta pelas seguintes ações:

Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS		
1	Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas	1.1) Em postos fixos do Lago Paranoá.
		1.2) Em passeios escolares a clubes do DF.
2	Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos – CEPA	

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 6.1.** Envolver outras Unidades do CBMDF na missão de alcançar a redução dos casos de afogamento no Distrito Federal.
- 6.2.** Fomentar os setores responsáveis a promoverem melhorias nas condições de trabalho nos postos fixos de Guarda Vidas na orla do Lago Paranoá.
- 6.3.** Realizar levantamento de demandas, por meio de relatórios, para subsidiar pedidos de aquisição de materiais necessários ao bom desenvolvimento da Operação nos anos subsequentes.
- 6.4.** Promover a capacitação continuada dos militares especialistas por meio da Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV.
- 6.5.** Estabelecer ações de natureza educativa junto à população que antecedam os períodos de alta temporada no Distrito Federal: recesso escolar (meio do ano) e férias (dezembro/janeiro).
- 6.6.** Capacitar os militares dos Grupamentos Multiemprego para atuação nas Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos - CEPA.

7. DURAÇÃO

Cada ciclo da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS terá duração de 12 meses a contar de março, mês em que será realizada solenidade militar para oficializar sua abertura.

- As prevenções aquáticas com emprego de Guarda Vidas em locais de risco serão regulares durante o ciclo, conforme regramento específico de cada tipo de prevenção.
- As ações por meio de Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos - CEPA ocorrerão em dois períodos distintos: previamente ao recesso escolar (1º semestre) e antes das férias de final de ano (2º semestre), conforme calendário no item 9.

8. FASES DA OPERAÇÃO

A Operação será composta das seguintes fases:

Fase 1: Planejamento

Fase 2: Capacitação

Fase 3: Execução

Fase 4: Análise/Encerramento

Abaixo seguem os quadros descritivos para cada fase da Operação, sendo apresentadas separadamente as rotinas para as Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas e para as Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos.

FASE 1: PLANEJAMENTO	
Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas	Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Atualização da relação nominal com a quantidade de Guarda Vidas disponíveis para o ciclo da Operação. 2. Averiguação da validade da HSGV dos militares especialistas. 3. Averiguação da validade da habilitação dos Guarda Vidas para condução de Embarcações Públicas. 4. Levantamento de demandas para elaboração de Pedidos de Aquisição de Material - PAM para a atividade de Prevenção Aquática (EPI, protetor solar, chapéu, boias, tendas, cadeiras etc.). 5. Verificação da quantidade de cotas de GSV disponibilizadas para o ciclo da Operação. 6. Elaboração/atualização dos modelos de relatório das prevenções aquáticas. 7. Abertura de processo SEI de solicitação mensal de "kit-refeição" para os postos fixos do Lago Paranoá. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação de grupo de trabalho composto por instrutores de Salvamento Aquático do Grupamento de Busca e Salvamento para: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Definir os temas, estratégias e ações a serem desenvolvidas para o ciclo de vigência da Operação. ▪ Elaborar materiais didáticos. ▪ Elaborar modelos de documentos pertinentes à Operação a serem usados pelos setores envolvidos, para garantir padronização nas tramitações. ▪ Planejar e realizar oficina de capacitação dos militares dos Grupamentos Multiemprego para atuação nas Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos. 2. Planejar a solenidade de abertura da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS.

FASE 2: CAPACITAÇÃO	
Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas	Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos
<p>1. Para efeitos desta Operação, são autorizados a atuar nas Prevenções Aquáticas do CBMDF os militares especialistas possuidores de pelo menos um dos seguintes cursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Curso de Mergulho Autônomo (CMAut); ▪ Curso de Salvamento Aquático (CSA); ▪ Curso de Tripulante Operacional (CTOp); ▪ Curso de Especialização em Salvamento e Extinção de Incêndios (CESEI); ▪ Estágio de Salva Vidas (ESV). <p>2. Todos os militares especialistas que atuam nas Prevenções Aquáticas deverão ser submetidos à capacitação bienal de Habilitação ao Serviço de Guarda Vidas – HSGV, promovida pelo Grupamento de Busca e Salvamento.</p> <p>3. Formação de turma para regularização junto à Capitania dos Portos da Marinha do Brasil das habilitações de todos os Guarda Vidas para condução de embarcações públicas.</p> <p>4. Lançamento de edital para realização de edição do Curso de Salvamento Aquático - CSA no 1º semestre de 2020.</p> <p>5. Lançamento de edital para realização de edição do Curso de Mergulho Autônomo – CMAut no 2º semestre de 2020.</p>	<p>1. Não será exigido que os militares que atuarão nas Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos - CEPA sejam especialistas na área aquática. No entanto, todos deverão ser submetidos a oficina de capacitação no Grupamento de Busca e Salvamento.</p> <p>2. Cada GBM deverá escalar 2 militares, preferencialmente Guarda Vidas, para participarem da oficina de capacitação no GBS. Posteriormente, os referidos militares ministrarão instrução em suas unidades de origem aos demais militares, de modo que todos possam atuar durante as ações de campanha.</p> <p>3. A oficina terá o propósito de:</p> <ul style="list-style-type: none"> 3.1 Apresentar as ações que serão desenvolvidas durante a Operação. 3.2 Uniformizar informações e formas de abordagens para os diferentes públicos previstos. 3.3 Apresentar os materiais didáticos que serão usados (de elaboração do CBMDF e/ou da SOBRASA). 3.4 Fornecer orientações quanto ao agendamento de visitas a estabelecimentos. 3.5 Repassar orientações sobre como deve ser criado o processo SEI de cada GBM, contendo os relatórios das ações da CEPA.

FASE 3: EXECUÇÃO	
Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas	Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos
<p>1. Prevenção Aquática nos postos fixos do Lago Paranoá:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ermida Dom Bosco ▪ Ponte JK ▪ Praça dos Orixás ▪ Prainha do Lago Norte ▪ Ponte do Bragueto <p>1.1 Em cada posto serão empregados 3 guarda vidas, no horário de 10h00 às 18h00, todos os finais de semana e feriados.</p> <p>1.2 Havendo necessidade, durante os períodos de maior concentração de público na orla, poderá ser solicitado reforço de efetivo com emprego de mais 1 militar por posto de Guarda Vidas.</p> <p>2. Prevenção Aquática em passeios escolares a clubes do DF:</p> <p>2.1 Missões dessa natureza são executadas conforme demanda das escolas da Secretaria de Estado de Educação.</p> <p>2.2 Dependendo da análise do setor responsável, a prevenção é realizada por meio de serviço voluntário gratificado ou por escala compulsória.</p>	<p>A rotina dos Grupamentos Multiemprego para execução das ações educativas consistirá de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Designar dois militares, preferencialmente Guarda Vidas, para participação em oficina de capacitação no GBS. 2. Capacitar os demais militares da OBM por meio de instrução ministrada pelos militares que participaram da oficina. 3. Pré-seleção dos estabelecimentos, enquadrando-os conforme tabela constante no modelo de relatório anexo a este plano. 4. Envio de ofício aos estabelecimentos, esclarecendo os objetivos da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS e solicitando agendamento de visita para a execução das atividades com o público local. 5. Iniciadas as ações da campanha, deverá ser criado um Processo SEI nomeado da forma abaixo: "CEPA 1º ou 2º Semestre - ___º GBM" 6. O processo deverá ser composto dos seguintes documentos: <ol style="list-style-type: none"> 6.1 Relatório – Estabelecimento 1 6.2 Relatório – Estabelecimento 1 6.3 Relatório – Estabelecimento 1 6.4 Relatório – Estabelecimento 1 6.5 Memorando encaminhando o processo SEI ao Cmt. do GBS. 7. O referido processo contendo os relatórios deverá ser enviado para CBMDF/GBS/EXP/SECRET.

FASE 4: ANÁLISE/RELATÓRIO	
Prevenções Aquáticas com Guarda Vidas	Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos
<p>1. As Prevenções Aquáticas possuem relatórios específicos a serem preenchidos.</p> <p>1.1 Para os postos fixos do Lago Paranoá, cabe ao mestre de lancha do GBS proceder com a retirada de faltas, distribuição dos trios Guarda Vidas nos postos e abertura do processo SEI onde serão inseridos os relatórios de cada posto.</p> <p>1.2 Ao mais antigo de cada posto compete preencher os dados dos militares sob seu comando e registrar os atendimentos realizados em modelo específico de relatório.</p> <p>1.3 Para os passeios escolares, caberá ao Dia à Prontidão do GBM designado para missão proceder com a retirada das faltas e fiscalizar a confecção dos relatórios pelos militares empregados.</p> <p>2. Os relatórios de que tratam esse item já estão em uso e o acesso ao processo modelo se dá pelo ambiente SEI das OBMs envolvidas.</p>	<p>A execução dessa fase caberá ao Grupamento de Busca e Salvamento, compreendendo as seguintes ações:</p> <p>1. Após recebimento dos processos SEI com os relatórios oriundos dos GBMs, proceder com a coleta e armazenamento dos dados.</p> <p>2. Análise dos dados por meio de planilhas e/ou software de Inteligência Empresarial de modo a gerar informação útil ao aperfeiçoamento da Operação e embasar a elaboração do relatório final.</p> <p>3. Elaborar dois relatórios semestrais completos (um em agosto e outro em fevereiro) contendo descrição de todas as ações realizadas, quantidade de público atingido, faixa etária.</p> <p>4. Compilar em documento específico todas as demandas de materiais levantadas pelas equipes para embasar a elaboração de pedidos de aquisição de materiais para as ações da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS.</p>

9. CRONOGRAMA

Cronograma 2020 - Operação "BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS".

Prevenções Aquáticas	Postos fixos Lago Paranoá	<ul style="list-style-type: none"> • Missão regular/anual: sábados, domingos e feriados. • Horário: de 10h00 às 18h00 • Prevenção realizada por meio de cotas de GSV.
	Passeios escolares a clubes do DF	<ul style="list-style-type: none"> • Missão anual, conforme demanda. • Pode ser por escala compulsória, emprego de militar de serviço (sem comprometer o socorro) ou por GSV, conforme análise de cada caso.
Campanhas Educativas para Prevenção do Afogamento	<u>1º Semestre:</u>	
	<ol style="list-style-type: none"> 1) 1ª semana de março: Solenidade de abertura da 1ª Edição da Operação "BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS". 2) 2º quinzena de março: oficina de capacitação no GBS. 3) De 6 a 30 abril: período para os GBMs definirem e agendarem as visitas aos estabelecimentos. 4) De 4 de maio a 30 de junho: período para realização das ações. 5) Até 17 de junho: prazo máximo para envio do Processo SEI contendo todos os relatórios ao GBS. 	
		<u>2º Semestre:</u>
		<ol style="list-style-type: none"> 1) De 8 a 30 setembro: período para os GBMs definirem e agendarem as visitas aos estabelecimentos. 2) De 1º outubro a 30 de novembro: período para realização das ações. 3) Até 10 de dezembro: prazo máximo para envio do Processo SEI contendo todos os relatórios ao GBS.

10. ÓRGÃOS ENVOLVIDOS E ATRIBUIÇÕES

10.1. Comando Operacional – COMOP.

- 10.1.1.** Providenciar as publicações em boletim dos atos pertinentes ao planejamento e execução da Operação.
- 10.1.2.** Emitir ordens de missão aos órgãos subordinados envolvidos em complemento às atribuições preestabelecidas no presente Plano de Operação.
- 10.1.3.** Provocar a aquisição de recursos materiais, com a finalidade de suprir as deficiências da operação em edições subsequentes.

10.2. Grupamento de Busca e Salvamento – GBS.

- 10.2.1.** Formar grupo de trabalho com instrutores de salvamento aquático do GBS para realização das missões da fase de planejamento.
- 10.2.2.** Capacitar todo o efetivo envolvido na Operação.
- 10.2.3.** Organizar a solenidade de abertura da Operação.
- 10.2.4.** Sanar eventuais dúvidas das unidades envolvidas.
- 10.2.5.** Acompanhar o andamento das ações de prevenção aquática e de campanhas educativas.
- 10.2.6.** Analisar os dados contidos nos relatórios.
- 10.2.7.** Elaborar relatório final da operação para informe do Alto Comando.

10.3. Grupamentos Multiemprego – GBM's.

- 10.3.1.** Escalar dois militares, preferencialmente Guarda Vidas, para participação em oficina de capacitação no GBS.
- 10.3.2.** Providenciar instruções internas à OBM para que os militares participantes da oficina repassem as informações e orientações obtidas aos demais militares, atuando como multiplicadores de conhecimento.
- 10.3.3.** Enviar ofício a estabelecimentos em sua área de atuação, esclarecendo o propósito da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS e propondo agendamento de visita da equipe do GBM para realização das ações da campanha.

10.3.4. Disponibilizar, se possível, viatura administrativa para que os militares possam se deslocar aos estabelecimentos.

10.3.5. Confeccionar os relatórios das ações realizadas em processo SEI específico e enviar conforme as orientações deste Plano.

10.4. Centro de Comunicação Social – CECOM.

10.4.1. Difundir o propósito da Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS nas mídias sociais e site do CBMDF.

10.4.2. Possibilitar o agendamento de entrevistas com vistas a divulgar em rede televisiva a Operação.

10.4.3. Apoiar a realização da Solenidade de Abertura da 1ª Edição da Operação com emprego da Banda de Música do CBMDF, sonorização e serviço de cerimonial.

10.5. Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação – DITIC.

10.5.1. Desenvolver aplicativo para celular Smartphone que trate do tema da Operação, contendo dicas de segurança, noções de primeiros socorros, indicações de locais com postos de fixos de Guarda Vidas do CBMDF entre outras informações pertinentes.

11. PRESCRIÇÕES DIVERSAS:

11.1. Uniformes dos militares:

- Para prevenções aquáticas: EPI de Guarda Vidas e trajes de atividades aquáticas.
- Para ações de natureza educativa: 3° A (Prontidão).

12. CONTATOS

12.1. Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento: 61 992768384.

12.2. Chefe da Companhia de Salvamento Aquático: 61 983209776.

12.3. Companhia de Salvamento Aquático: 3901-3446.

12.4. Secretaria do GBS: 3901-3445.

ANEXO __

MODELO DE RELATÓRIO – Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS

DADOS DA OBM RESPONSÁVEL		
Identificação da OBM:		Telefone:
Dados dos dois militares responsáveis (<i>graduação/nome completo/matricula/tel.</i>)		
1)		Telefone:
2)		Telefone:
DADOS DO PÚBLICO ALVO		
Dados do estabelecimento:	Nome: Endereço: Telefone:	
Natureza do estabelecimento:		
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola () ▪ Condomínio Residencial () ▪ Empresa () ▪ Academia () ▪ Classe profissional () ▪ Faculdade () ▪ Outros () Especificar: _____ 		
FAIXA ETÁRIA DO PÚBLICO		
Crianças	() de 5 a 10 anos	QTD:
	() de 11 a 14 anos	QTD:
	() de 15 a 17 anos	QTD:
Adultos	Acima de 18 anos	QTD:
TIPO DE AÇÃO DESENVOLVIDA		
() Palestra		() Demonstração técnico-profissional
() Instrução prática		() Panfletagem
FOTOS DO EVENTO		
Anexar pelo menos 5 fotos das atividades:		

ANEXO __
MODELO DE OFÍCIO – Operação BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS

Fulano de Tal

Função

Endereço

NESTA

Senhor (Diretor, Presidente, Gerente, Proprietário etc.)

Visando contribuir com a redução dos casos de afogamento no Distrito Federal, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal lançou a Operação *BRASÍLIA: ÁGUAS SEGURAS*. Além de ações já realizadas no campo da prevenção aquática por meio de Guarda Vidas, serão desenvolvidas uma Campanhas Educativas para Prevenção de Afogamentos pelos quarteis de cada Região Administrativa.

Diante disso, o CBMDF oferece GRATUITAMENTE atividades de natureza educativa (palestras, oficinas e instruções) com vistas a orientar crianças, jovens e adultos sobre os riscos associados ao ambiente aquático.

Havendo interesse de Vossa Senhoria em apoiar a execução desse importante projeto, o __º Grupamento de Bombeiro Militar solicita reunião para tratativas e agendamento de visita de militares deste quartel para o desenvolvimento de ações da Operação junto ao seu público interno.

Deixo a disposição para sanar eventuais dúvidas o telefone do SGT. Fulano: (61) XXXX-XXXX.

Respeitosamente,

NOME DO OFICIAL – Maj. QOBM/Comb.

Matrícula: _____

Comandante do __º Grupamento de Bombeiro Militar